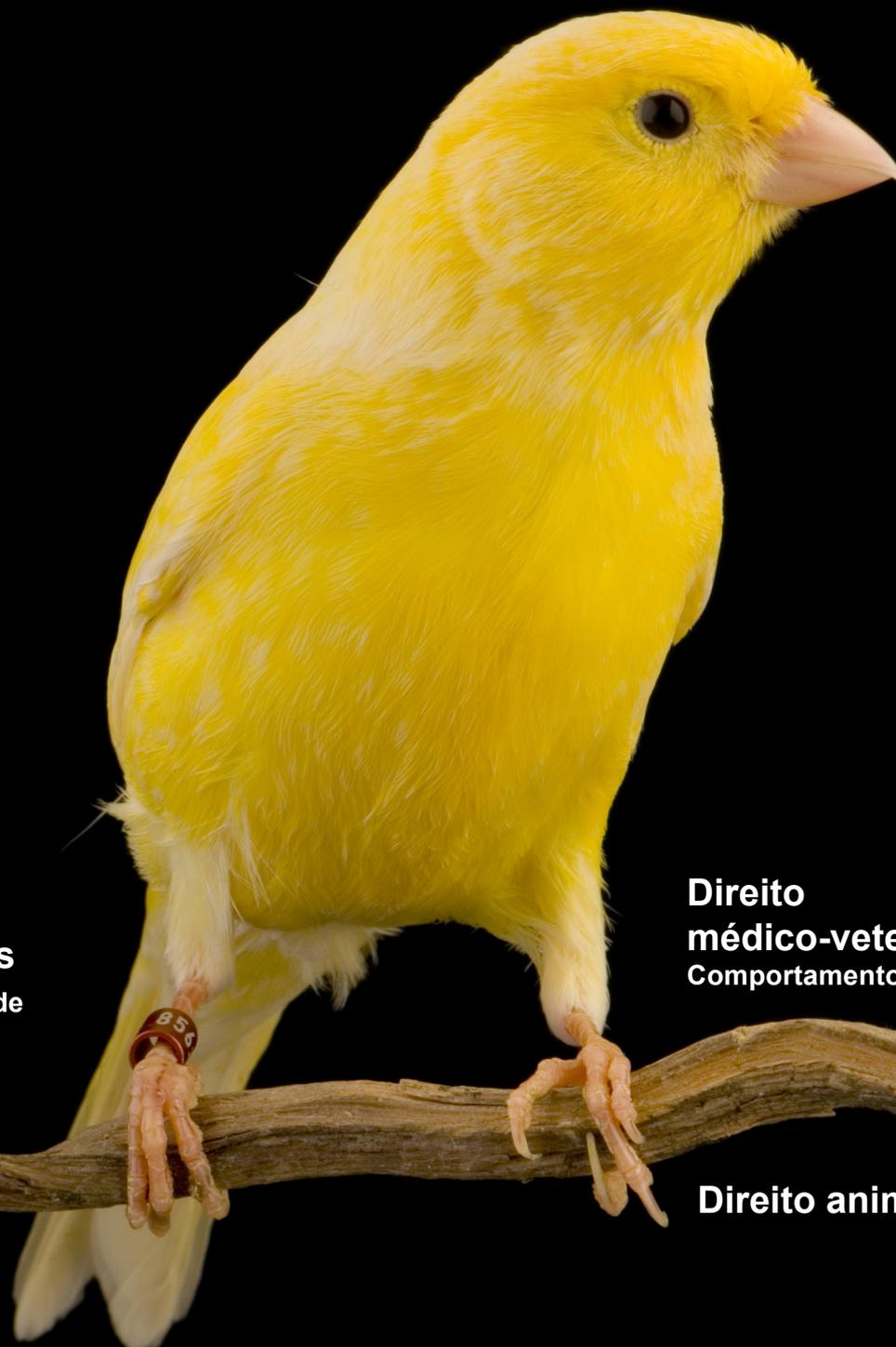


Clínica Veterinária

Revista de educação continuada do clínico veterinário de pequenos animais



Animais silvestres

Exóticos, domésticos, de
companhia

**Direito
médico-veterinário**
Comportamento doloso

Direito animal

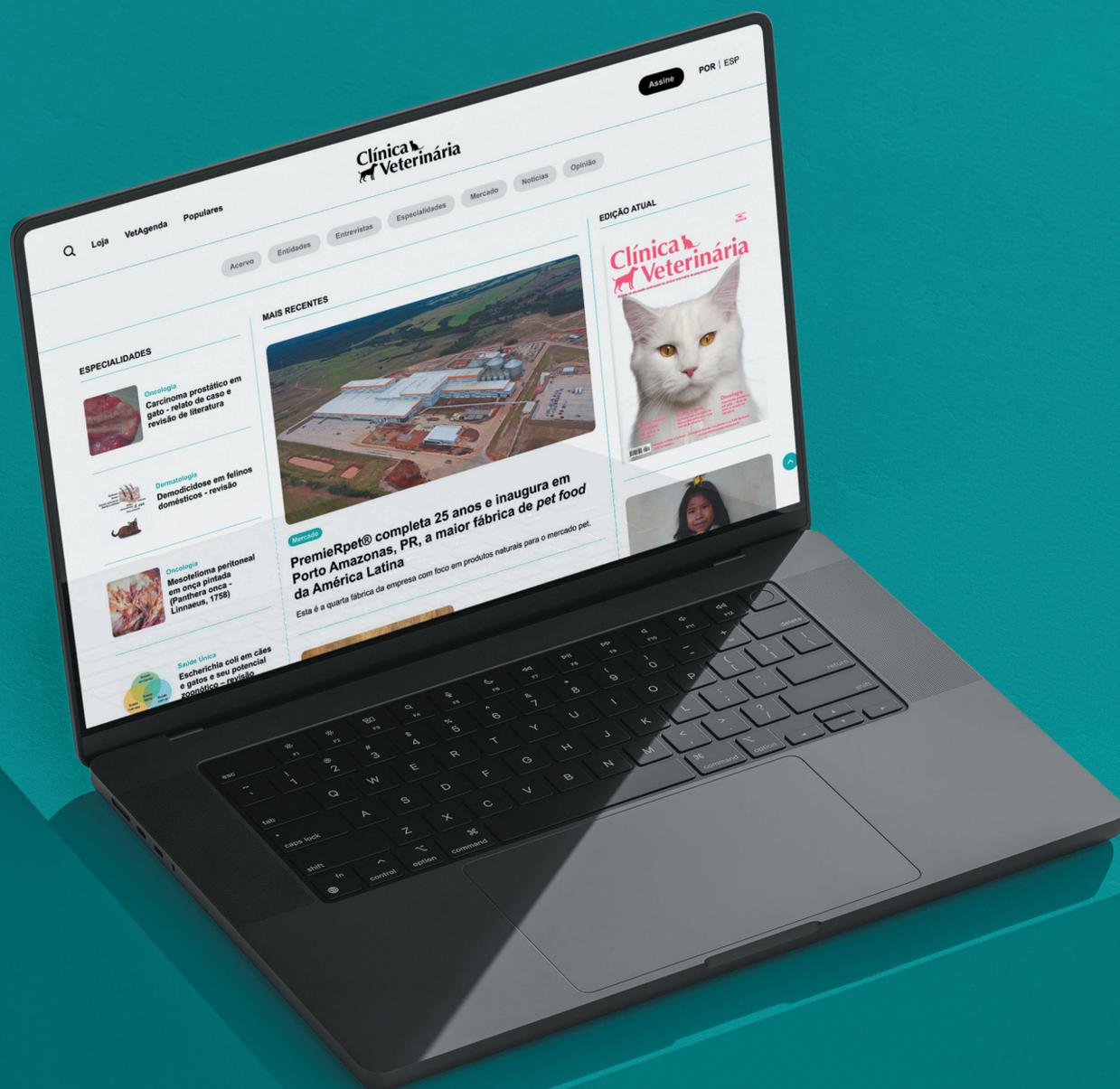


Indexada no Web of Science – Zoological Record, no Latindex e no CAB Abstracts
DOI: 10.46958/rcv www.revistaclinicaveterinaria.com.br

PORTAL

Clínica Veterinária

Todo o conteúdo científico das 169 edições da Clínica Veterinária passa para a plataforma digital de nosso Portal. Ele reúne não só a edição atual e o conteúdo de todo o acervo de 29 anos, mas também Blog, VetAgenda, entrevistas, colunas de opinião, notícias especializadas, setor corporativo, universidades, entidades de classe, eventos e as mais diversas oportunidades de interconectividade.



10º PRÊMIO PESQUISA PremieRpet®

Completando uma década de incentivo à pesquisa, muito bem consolidado no calendário da Medicina Veterinária nacional, o Prêmio de Pesquisa PremieRpet® é um concurso anual, que visa fomentar a renovação do conhecimento científico e estimular a busca por novos conceitos que contribuam para a evolução da nutrição de cães e gatos, promovendo o estreitamento do vínculo entre as áreas acadêmica, clínica e industrial.

Contando com a participação de grandes referências, abre caminhos para pesquisadores publicarem seus estudos científicos.

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ **08 DE MARÇO 2024**

- AO VENCEDOR DA CATEGORIA RELATO CIENTÍFICO OU REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

IDA AO CONGRESSO ESVCN 2024-11/09/2024 A 13/09/2024.

- AO VENCEDOR DA CATEGORIA RELATO DE CASO:

IDA AO FÓRUM ACVIM - DE 06/06/2024 A 08/06/2024.

- AO ORIENTADOR COM MAIOR NÚMERO DE TRABALHOS CLASSIFICADOS:

CONCESSÃO DE AUXÍLIO PARA PUBLICAÇÃO EM PERIÓDICO.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES, ACESSE
O SITE: **PREMIERPET.COM.BR/10PREMIO**

Editora

Maria Angela Sanches Fessel
cvredacao@editoraguara.com.br
 CRMV-SP 10.159

Publicidade

Alexandre Corazza Curti
midia@editoraguara.com.br

Editoração eletrônica

Editora Guará Ltda.

Projeto gráfico

Natan Inacio Chaves

Gerente administrativo

Antonio Roberto Sanches
admedguara@gmail.com

Capa

Canário amarelo (*Serinus canaria*)



Eric Isselce

Clínica Veterinária é uma revista técnico-científica bimestral, dirigida aos clínicos veterinários de pequenos animais, estudantes e professores de medicina veterinária, publicada pela Editora Guará Ltda.

As opiniões em artigos assinados não são necessariamente compartilhadas pelos editores.

Os conteúdos dos anúncios veiculados são de total responsabilidade dos anunciantes.

Não é permitida a reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação sem a prévia autorização da editora.

A responsabilidade de qualquer terapêutica prescrita é de quem a prescreve. A perícia e a experiência profissional de cada um são fatores determinantes para a condução dos possíveis tratamentos para cada caso. Os editores não podem se responsabilizar pelo abuso ou má aplicação do conteúdo da revista Clínica Veterinária.

Editora Guará Ltda.
 Cotia, SP, Brasil

Central de assinaturas:

(11) 98250-0016

cvassinaturas@editoraguara.com.br

Animais silvestres



Considerações sobre animais silvestres como animais de companhia

12



Animais silvestres, exóticos e domésticos

14



Animal silvestre é pet?

18



Animal silvestre é pet?

24



Instituto Ampara Animal apresenta campanha inovadora que expõe a influência das mídias digitais sobre o tráfico de animais selvagens

26



Animais silvestres cada vez mais presentes no dia a dia do médico-veterinário

28

Direito médico-veterinário



Comportamento profissional doloso, uma vergonha para a classe

32

Direito animal



O que é direito animal?

38

Notícias



Comissões técnicas do CRMV-SP atuam na orientação dos profissionais

40



A importância de um alimento de alta palatabilidade para o paciente doente renal crônico

60



Guia do CRMV-SP sobre controle de pragas em pontos de venda

46



Instituto PremieRpet® doou mais de 200 toneladas de alimentos para ONGs de cães e gatos nos últimos 4 anos

64



III Encontro de Coordenadores de Cursos de Medicina Veterinária: *networking* e troca de experiências em prol da melhora do ensino

50



Proteção Animal Mundial alerta que mais de 5 bilhões de animais silvestres são criados para fins comerciais em dezenas de países

68



Royal Canin® investe em parceria com Hospital Veterinário da USP

52



MBA em Mercado Pet USP/FMVZ

72



Royal Canin® amplia portfólio de alimentos úmidos com novas texturas para gatos

54



Comunicação efetiva em clínicas e hospitais veterinários – uma abordagem abrangente

74



Royal Canin® orienta sobre os aspectos do manejo da cistite idiopática felina

56



Gestão espiritualista

O propósito de ser uma pessoa melhor e os relacionamentos

80



A leishmaniose, presente inclusive nas grandes metrópoles brasileiras, requer mais atenção de todos

58



Vet agenda

Cursos, palestras, semanas acadêmicas, simpósios, workshops, congressos

82

O médico-veterinário e a medicina de silvestres e exóticos como animais de companhia

As últimas décadas trouxeram grandes avanços na medicina veterinária de animais de companhia e foi possível acompanhar como as especializações se ampliaram e fortaleceram.

O universo dos animais de companhia vem se expandindo e hoje os cães e gatos não são mais os únicos que têm espaço nas famílias multiespécies. O profissional que atua na clínica veterinária depara atualmente com demandas de tutores buscando atendimento de pacientes das mais variadas espécies, como coelhos e demais roedores, psitacídeos, cobras, entre tantos outros.

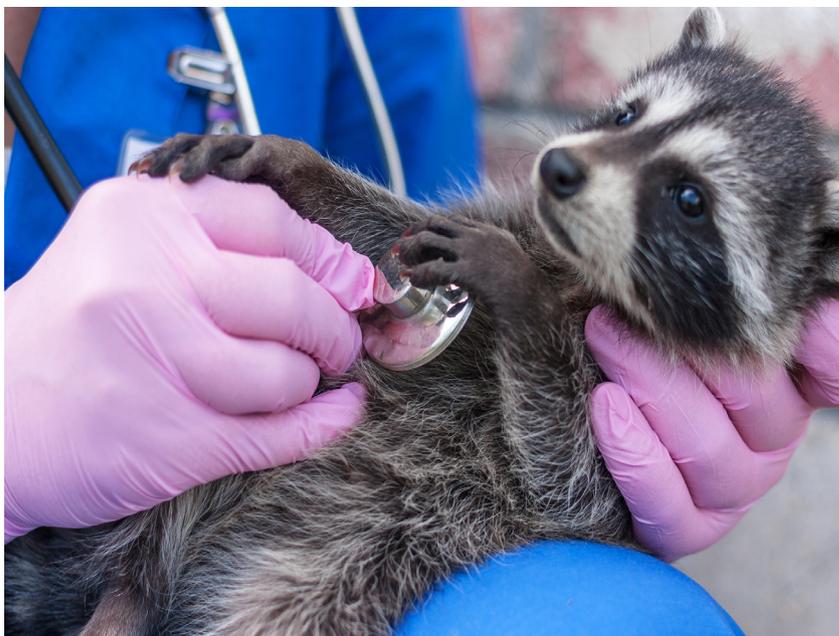
A evolução da medicina veterinária nas diversas especialidades abrange essas espécies que há algumas décadas não eram normalmente consideradas companheiras do ser humano.

A legalização da criação de animais silvestres e exóticos para abastecer o desejo de tutores por esses animais tornou possível desenvolver as áreas de nutrição, diagnóstico e tratamento. Os estudos em oncologia, ortopedia, dermatologia, parâmetros clínicos, nutricionais, reprodutivos, enfim, em todas as demais áreas têm se desenvolvido intensamente.

São muitos os colegas com interesse de ampliar seus conhecimentos a respeito de outros mamíferos, aves e répteis, a fim de poder oferecer serviços de qualidade para esse aumento da demanda. Assim, a grade curricular dos cursos de medicina veterinária precisa oferecer também esses conhecimentos na formação profissional.

Aceitar espécies silvestres e exóticas como animais de companhia é algo que vem gerando pesquisas, discussões e preocupações, além de posições de apoio ou de repúdio por parte daqueles que estão mais profundamente envolvidos com a questão.

Nesta edição, convidamos alguns profissionais que atuam nas diversas frentes para que tragam suas experiências, convicções e argumentos, ampliando a análise de algumas dessas questões, objetivando contribuir para o desenvolvimento da medicina veterinária e dos serviços que possam ser prestados aos tutores, aos animais, à natureza.



Atakandr Palchenski

Maria Angela Sanches Fessel
CRMV-SP 10.159

FÓRMULA NATURAL



VET CARE



A linha **Fórmula Natural Vet Care** foi desenvolvida por médicos-veterinários sob os conceitos mais avançados de nutrição para cães e gatos enfermos que necessitam de dietas especiais.

RENAL

É um alimento coadjuvante que tem por objetivo colaborar na diminuição da progressão da Doença Renal Crônica e melhorar a qualidade de vida de cães e gatos portadores dessa afecção.

Este produto não substitui o tratamento convencional.

Alimento seco

Gatos

Cães

1,5kg

2kg

10,1kg

Alimento úmido

Gatos

Cães

100g

270g



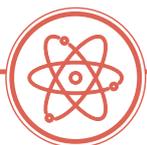
Contribui para diminuir a velocidade de progressão da doença renal, pois possui níveis controlados de fósforo



Colabora para minimizar a perda de massa muscular, já que possui em sua composição proteínas de alto valor biológico e aminoácidos essenciais



Colabora para a manutenção da função renal por meio de altos teores de EPA+DHA



Auxilia no combate aos radicais livres, devido à inclusão de antioxidantes naturais



Estimula o apetite, já que possui maior teor de umidade e alta palatabilidade



Permite ao tutor variar a alimentação sem comprometer o tratamento da DRC



Colabora para a saúde do trato urinário graças ao seu alto teor de água

BENEFÍCIOS ALIMENTOS SECOS

BENEFÍCIOS ADICIONAIS DOS ALIMENTOS ÚMIDOS

Conheça a linha completa Fórmula Natural Vet Care



www.formulanatural.com.br

[@formulanaturaloficial](https://www.instagram.com/formulanaturaloficial)

Adriano B. Carregaro FZEA/USP-Pirassununga	Carla A. T. de A. Holms Anclivepa-SP	Fabiano Montiani-Ferreira FMV/UFPR	Ismar Araújo de Moraes FMV/UFF
Alan Gomes Pöpl FV/UFRGS	Carlos Alexandre Pessoa www.animalexotico.com.br	Fabiano Séllos Costa DMV/UFRPE	Jairo Barreras FioCruz
Alberto Omar Fiordelisi FCV/UBA	Carlos Eduardo Ambrosio FZEA/USP-Pirassununga	Fabio Otero Ascoli IB/UFF	James N. B. M. Andrade FMV/UTP
Alceu Gaspar Raiser DCPA/CCR/UFMS	Carlos Eduardo S. Goulart EMATER-DF	Fabrcio Lorenzini A. M. FAMi	Jane Megid FMVZ/Unesp-Botucatu
Alejandro Paludi FCV/UBA	Carlos Roberto Daleck FCAV/Unesp-Jaboticabal	Felipe A. Ruiz Sueiro Vetpat	Janis R. M. Gonzalez FMV/UFL
Alessandra M. Vargas Endocrinovet	Carlos Mucha IVAC-Argentina	Fernando C. Maiorino Lab&Vet	Jean Carlos Ramos da Silva UFRPE, IBMC-Triade
Alexander W. Biondo UFPR, UI/EUA	Cassio R. A. Ferrigno FMVZ/USP-São Paulo	Fernando de Biasi DCV/CCA/UFL	João G. Padilha Filho FCAV/Unesp-Jaboticabal
Alexandre G. T. Daniel Universidade Metodista	Ceres Berger Faraco FACCAT/RS	Fernando Ferreira FMVZ/USP-São Paulo	João Luiz H. Faccini UFRRJ
Alexandre Krause FMV/UFMS	César A. Dinóla Pereira UAM, UNG, UNISA	Filipe Dantas-Torres Fiocruz	João Pedro A. Neto UAM
Alexandre L. de Andrade CMV/Unesp-Aracatuba	Christina Joselevitch AbbVie	Flávia R. R. Mazzo Provet	Jonathan Ferreira Odontovet
Aline Machado de Zoppa Anhembi Morumbi	Cibele Figueira Carvalho Naus	Flavia S. R. G. Toledo Univ. Estácio de Sá	Jorge Guerrero Univ. da Pennsylvania
Aline Moreira de Souza UFF	Clair Motos de Oliveira FMVZ/USP-São Paulo	Francisco E. S. Vilardo Criadouro Ilha dos Porcos	José de Alvarenga FMVZ/USP
Aloysio M. F. Cerqueira UFF	Clarissa Niciporciukas Anclivepa-SP	Francisco J. Teixeira N. FMVZ/Unesp-Botucatu	Jose Fernando Ibañez FALM/UENP
Ana Claudia Balda FMU, Hovet Pompéia	Cleber Oliveira Soares Embrapa	F. Marlon C. Feijo Ufersa	José Luiz Laus FCAV/Unesp-Jaboticabal
Ana Liz Ferreira Bastos CRMV-MG, IMVC	Cristina O. M. S. Gomes FMVZ/USP	Franz Naoki Yoshitoshi Endoscopet	José Ricardo Pachaly Unipar
Ana Maria Reis Ferreira UFF	Daisy Pontes Netto FMV/UFL	Gabriela Pidal FCV/UBA	José Roberto Kfoury Jr. FMVZ/USP
Ana P. F. L. Bracarense DCV/CCA/UFL	Daniel Curvello de M. Müller UFMS/URNERGS	Gabrielle Coelho Freitas UFFS-Realeza	Juan Carlos Troiano FCV/UBA
Ananda Müller Pereira Universidad Austral de Chile	Daniel de Barros Macieira FMV/UFF	Geovanni Dantas Cassali ICB/UFMG	Juliana Brondani FMVZ/Unesp-Botucatu
André Luis Selmi Anhembi/Morumbi e Unifran	Daniel Giberne Ferro Odontovet	Geraldo Márcio da Costa DMV/UFLA	Juliana Werner Lab. Werner e Werner
Angela Bacic de A. e Silva FMU	Denis Rodrigues Prata Anclivepa-SP	Gerson Barreto Mourão Esalq/USP	Julio C. C. Veado FMVZ/UFMG
Antonio Marcos Guimarães DMV/UFLA	Denise Tabacchi Fantoni FMVZ/USP-São Paulo	Guilherme G. Pereira Nayacardiov	Julio Cesar de Freitas UFL
Aparecido A. Camacho FCAV/Unesp-Jaboticabal	Dominguita Lühers Graça FMV/UFMS	Gustavo Bispo Anclivepa-SP e FM/USP	Karin Werther FCAV/Unesp-Jaboticabal
A. Nancy B. Mariana FMVZ/USP-São Paulo	Edgar Luiz Sommer Provet	Hector Daniel Herrera UBA	Leonardo D. da Costa Lab&Vet
Aulus Cavalieri Carciofi FCAV/Unesp-Jaboticabal	Edison Luiz Prisco Farias UFPR	Hector Mario Gomez UBA	Leonardo Pinto Brandão Ceva Saúde Animal
Aury Nunes de Moraes UDESC	Eduardo Alberto Tudury DMV/UFRPE	Hélio Autran de Moraes Oregon S. U.	Leucio Alves FMV/UFRPE
Ayne Murata Hayashi FMVZ/USP-São Paulo	Elba Regina S. de Lemos FioCruz-RJ	Hélio Langoni FMVZ/Unesp-Botucatu	Luciana Torres FMVZ/USP-São Paulo
Beatriz Martiarena FCV/UBA	Eliana R. Matushima FMVZ/USP-São Paulo	Heloisa J. M. de Souza FMV/UFRRJ	Lucy M. R. de Muniz FMVZ/Unesp-Botucatu
Berenice A. Rodrigues MV autônoma	Elisângela Perez de Freitas Odontovet	Herbert Lima Corrêa Odontovet	Luiz Carlos Vulcano FMVZ/Unesp-Botucatu
Camila I. Vannucchi FMVZ/USP-São Paulo	Estela Molina FCV/UBA	Iaskara Saldanha Lab. Badiglian	Luiz Henrique Machado FMVZ/Unesp-Botucatu
Carla A. Batista Lorigados FMVZ/USP-São Paulo	Fabian Minovich UJAM-Mendoza	Idael C. A. Santa Rosa UFLA	Marcello Otake Sato FM/UFTO

Marcelo Bahia Labruna
FMVZ/USP-São Paulo

Marcelo de C. Pereira
FMVZ/USP-São Paulo

Marcelo Faustino
FMVZ/USP-São Paulo

Marcelo S. Gomes
Zoo SBC,SP

Marcia Kahvegian
FMVZ/USP-São Paulo

Márcia Marques Jericó
UAM e Unisa

Marcia M. Kogika
FMVZ/USP-São Paulo

Marcio B. Castro
UNB

Marcio Dentello Lustoza
Biogénesis-Bagó S. Animal

Márcio Garcia Ribeiro
FMVZ/Unesp-Botucatu

Marco Antonio Gioso
FMVZ/USP-São Paulo

Marconi R. de Farias
PUC-PR

Maria Cecilia R. Luvizotto
CMV/Unesp-Araçatuba

Maria Cristina Nobre
FMV/UFF

M. de Lourdes E. Faria
VCA/Sepah

Maria Isabel M. Martins
DCV/CCA/Uel

M. Jaqueline Mamprim
FMVZ/Unesp-Botucatu

Maria Lúcia Z. Dagli
FMVZ/USP-São Paulo

Marion B. de Koivisto
CMV/Unesp-Araçatuba

Marta Brito
FMVZ/USP-São Paulo

Mary Marcondes
CMV/Unesp-Araçatuba

Masao Iwasaki
FMVZ/USP-São Paulo

Mauro J. Lahm Cardoso
Falm/Uenp

Mauro Lantzman
Psicologia PUC-SP

Michele A. F. A. Venturini
Odontovet

Michiko Sakate
FMVZ/Unesp-Botucatu

Miriam Siliane Batista
FMV/Uel

Moacir S. de Lacerda
Uniube

Nadia Almosny
FMV/UFF

Natália C. C. A. Fernandes
Instituto Adolfo Lutz

Nayro X. Alencar
FMV/UFF

Nei Moreira
CMV/UFPR

Nelida Gomez
FCV/UBA

Nilson R. Benites
FMVZ/USP-São Paulo

Nobuko Kasai
FMVZ/USP-São Paulo

Noeme Sousa Rocha
FMV/Unesp-Botucatu

Norma V. Labarthe
FMV/UFFe FioCruz

Patricia C. B. B. Braga
FMVZ/USP-Leste

Patrícia Mendes Pereira
DCV/CCA/Uel

Paulo Anselmo
Zoo de Campinas

Paulo César Maiorka
FMVZ/USP-São Paulo

Paulo lamaguti
FMVZ/Unesp-Botucatu

Paulo S. Salzo
Unimes, Uniban

Paulo Sérgio M. Barros
FMVZ/USP-São Paulo

Pedro Germano
FSP/USP

Pedro Luiz Camargo
DCV/CCA/Uel

Rafael Almeida Figuera
FMV/UFMS

Rafael Costa Jorge
Hovet Pompéia

Regina H. R. Ramadinha
FMV/UFRRJ

Renata A. Sermarini
Esalq/USP

Renata Afonso Sobral
Onco Cane Veterinária

Renata Navarro Cassu
Unoeste-Pres. Prudente

Renée Laufer Amorim
FMVZ/Unesp-Botucatu

Ricardo Duarte
All Care Vet / FMU

Ricardo G. D'O. C. Vilani
UFPR

Ricardo S. Vasconcellos
CAV/Udesc

Rita de Cassia Garcia
FMV/UFPR

Rita de Cassia Meneses
IV/UFRRJ

Rita Leal Paixão
FMV/UFF

Robson F. Giglio
H. Cães e Gatos; Unicsul

Rodrigo Gonzalez
FMV/Anhembí-Morumbi

Rodrigo Mannarino
FMVZ/Unesp-Botucatu

Rodrigo Teixeira
Zoo de Sorocaba

Ronaldo C. da Costa
Ohio State University

Ronaldo G. Morato
CENAP/ICMBio

Rosângela de O. Alves
EV/UFG

Rute C. A. de Souza
UFRPE/UAG

Ruthnéa A. L. Muzzi
DMV/UFLA

Sady Alexis C. Valdes
Unipam-Patos de Minas

Sheila Canavese Rahal
FMVZ/Unesp-Botucatu

Silvia E. Crusco
UNIP/SP

Silvia Neri Godoy
ICMBio/Cenap

Silvia R. G. Cortopassi
FMVZ/USP-São Paulo

Silvia R. R. Lucas
FMVZ/USP-São Paulo

Silvio A. Vasconcellos
FMVZ/USP-São Paulo

Silvio Luis P. de Souza
FMVZ/USP, UAM

Simone Gonçalves
Hemovet/Unisa

Stelio Pacca L. Luna
FMVZ/Unesp-Botucatu

Tiago A. de Oliveira
UEPB

Tilde R. Froes Paiva
FMV/UFPR

Valéria Ruoppolo
I. Fund for Animal Welfare

Vamilton Santarém
Unoeste

Vania de F. P. Nunes
FNPDA e Itec

Vania M. V. Machado
FMVZ/Unesp-Botucatu

Victor Castillo
FCV/UBA

Vitor Marcio Ribeiro
PUC-MG

Viviani de Marco
UNISA e NAYA

Wagner S. Ushikoshi
UNISA e CREUPI

Zalmir S. Cubas
Itaipu Binacional



revistaclinicaveterinaria.com.br



A Clínica Veterinária publica artigos científicos inéditos de três tipos: trabalhos de pesquisa relatos de caso e revisões de literatura. Embora todos tenham sua importância nos trabalhos de pesquisa o ineditismo encontra maior campo de expressão e como ele é um fator decisivo no âmbito científico estes trabalhos são geralmente mais valorizados.

Todos os artigos enviados à redação são primeiro avaliados pela equipe editorial e, após essa avaliação inicial, encaminhados aos consultores científicos. Nessas duas instâncias, decide-se a conveniência ou não da publicação, de forma integral ou parcial, e encaminham-se ao autores sugestões e eventuais correções.

Trabalhos de pesquisa são utilizados para apresentar resultados, discussões e conclusões de pesquisadores que exploram fenômenos ainda não completamente conhecidos ou estudados. Nesses trabalhos, o bem-estar animal deve sempre receber atenção especial.

Relatos de casos são utilizados para a apresentação de casos de interesse, quer seja pela raridade, evolução inusitada ou técnicas especiais. Devem incluir uma pesquisa bibliográfica profunda sobre o assunto (no mínimo 30 referências) e conter uma discussão detalhada dos achados e conclusões do relato à luz dessa pesquisa. A pesquisa bibliográfica deve apresentar no máximo 15% de seu conteúdo provenientes de livros, e no máximo 20% de artigos com mais de cinco anos de publicação.

Revisões são utilizadas para o estudo aprofundado de informações atuais referentes a um determinado assunto, a partir da análise criteriosa dos trabalhos de pesquisadores de todo o meio científico, publicados em periódicos de qualidade reconhecida. As revisões deverão apresentar pesquisa de, no mínimo, 60 referências provavelmente consultadas. Uma revisão deve apresentar no máximo 15% de seu conteúdo provenientes de livros, e no máximo 20% de artigos com mais de cinco anos de publicação.

Critérios editoriais

Enviar por e-mail (cvredacao@editoraguara.com.br) um arquivo texto (.doc) com o trabalho, acompanhado de imagens digitalizadas em formato .jpg. As imagens digitalizadas devem ter, no mínimo, resolução de 300 dpi na largura de 9 cm. Se os autores não possuírem imagens digitalizadas, devem encaminhar pelo correio ao nosso

departamento de redação cópias das imagens originais (fotos, slides ou ilustrações – acompanhadas de identificação de propriedade e autor). Devem ser enviadas também a identificação de todos os autores do trabalho (nome completo por extenso, CRMV-, Orcid, CPF, endereço residencial com cep, WhatsApp, telefones e e-mail) e uma foto 3x4 de rosto de cada um dos autores. Devem ser informadas as instituições às quais os autores estejam vinculados, bem como seus títulos no momento em que o trabalho foi escrito. Os autores devem ser relacionados na seguinte ordem: primeiro, o autor principal, seguido do orientador e, por fim, os colaboradores, em sequência decrescente de participação. Sugere-se como máximo seis autores. O primeiro autor deve necessariamente ter diploma de graduação em medicina veterinária.

Todos os artigos, independentemente da sua categoria, devem ser redigidos em língua portuguesa e acompanhados de versões em língua inglesa e espanhola de: título, resumo (de 700 a 800 caracteres) e unitermos (3 a 6). Os títulos devem ser claros e grafados em letras minúsculas – somente a primeira letra da primeira palavra deve ser grafada em letra maiúscula. Os resumos devem ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões, de forma concisa, dos pontos relevantes do trabalho apresentado. Os unitermos não devem constar do título. Devem ser dispostos do mais abrangente para o mais específico (eg, “cães, cirurgias, abscessos, próstata). Verificar se os unitermos escolhidos constam dos “Descritores em Ciências de Saúde” da Bireme (<http://decs.bvs.br>). Revisões de literatura não devem apresentar o subtítulo “Conclusões”. Sugere-se “Considerações finais”.

Não há especificação para a quantidade de páginas, dependendo esta do conteúdo explorado. Os assuntos devem ser abordados com objetividade e clareza, visando o público leitor – o clínico veterinário de pequenos animais.

Utilizar fonte arial tamanho 12, espaço simples e uma única coluna. As margens superior, inferior e laterais devem apresentar até 3 cm. Não deixar linhas em branco ao longo do texto, entre títulos, após subtítulos e entre as referências.

Imagens como fotos, tabelas, gráficos e ilustrações não podem ser cópias da literatura, mesmo que seja indicada a fonte. Devem ser utilizadas imagens originais dos próprios autores. Imagens fotográficas devem possuir indicação

do fotógrafo e proprietário; e quando cedidas por terceiros, deverão ser obrigatoriamente acompanhadas de autorização para publicação e cessão de direitos para a Editora Guará (fornecida pela Editora Guará). Quadros, tabelas, fotos, desenhos, gráficos deverão ser denominados figuras e numerados por ordem de aparecimento das respectivas chamadas no texto. Imagens de microscopia devem ser sempre acompanhadas de barra de tamanho e nas legendas devem constar as objetivas utilizadas. As legendas devem fazer parte do arquivo de texto e cada imagem deve ser nomeada com o número da respectiva figura. As legendas devem ser autoexplicativas.

Não citar comentários que constem das introduções de trabalhos de pesquisa para não incorrer em apuds. Sempre buscar pelas referências originais. O texto do autor original deve ser respeitado, utilizando-se exclusivamente os resultados e, principalmente, as conclusões dos trabalhos. Quando uma informação tiver sido localizada em diversas fontes, deve-se citar apenas o autor mais antigo como referência para essa informação, evitando a desproporção entre o conteúdo e o número de referências por frases.

As referências serão indicadas ao longo do texto apenas por números sobrescritos ao texto, que corresponderão à listagem ao final do artigo – autores e datas não devem ser citados no texto. Esses números sobrescritos devem ser dispostos em ordem crescente, seguindo a ordem de aparecimento no texto, e separados apenas por vírgulas (sem espaços). Quando houver mais de dois números em sequência, utilizar apenas hífen (-) entre o primeiro e o último dessa sequência, por exemplo cão^{1,6-10,13}. A apresentação das referências ao final do artigo deve seguir as normas atuais da ABNT 2002 (NBR 10520). Utilizar o formato v. para volume, n. para número e p. para página. Não utilizar “et al” – todos os autores devem ser relacionados. Não abreviar títulos de periódicos. Sempre utilizar as edições atuais de livros – edições anteriores não devem ser utilizadas. Todos os livros devem apresentar informações do capítulo consultado, que são: nome dos autores, nome do capítulo e páginas do capítulo. Quando mais de um capítulo for utilizado, cada capítulo deverá ser considerado uma referência específica.

Não serão aceitos apuds nem revisões

de literatura (Citação direta ou indireta de um autor a cuja obra não se teve acesso direto. É a citação de “segunda mão”. Utiliza-se a expressão apud, que significa “citado por”. Deve ser empregada apenas quando o acesso à obra original for impossível, pois esse tipo de citação compromete a credibilidade do trabalho). Somente autores de trabalhos originais devem ser citados, e nunca de revisões. É preciso ser ético pois os créditos são daqueles que fizeram os trabalhos originais. A exceção será somente para literatura não localizada e obras antigas de difícil acesso, anteriores a 1960. As citações de obras da internet devem seguir o mesmo procedimento das citações em papel, apenas com o acréscimo das seguintes informações: “Disponível em: <<http://www.xxxxxxxxxxxxxx>>. Acesso em: dia de mês de ano.” Somente utilizar o local de publicação de periódicos para títulos com incidência em locais distintos, como, por exemplo: Revista de Saúde Pública, São Paulo e Revista de Saúde Pública, Rio de Janeiro. De modo geral, não são aceitas como fontes de referência periódicos ou sites não indexados. Ocasionalmente, o conselho científico editorial poderá solicitar cópias de trabalhos consultados que obrigatoriamente deverão ser enviadas.

Será dado um peso específico à avaliação das citações, tanto pelo volume total de autores citados, quanto pela diversidade. A concentração excessiva das citações em apenas um ou poucos autores poderá determinar a rejeição do trabalho.

Não utilizar SID, BID e outros. Escrever por extenso “a cada 12 horas”, “a cada 6 horas” etc.

Com relação aos princípios éticos da experimentação animal, os autores deverão considerar as normas do SBCAL (Sociedade Brasileira de Ciência de Animais de Laboratório).

Informações referentes a produtos utilizados no trabalho devem ser apresentadas em rodapé, com chamada no texto com letra sobrescrita ao princípio ativo ou produto. Nesse subtítulo devem constar o nome comercial, fabricante, cidade e estado. Para produtos importados, informar também o país de origem, o nome do importador/distribuidor, cidade e estado.



Revista Clínica Veterinária
Redação
cvredacao@editoraguara.com.br

Considerações sobre animais silvestres como animais de companhia

Animais silvestres como animais de companhia é um tema complexo, que envolve diferentes aspectos e pode ter consequências importantes sobre o bem-estar de milhares de animais e pessoas, mas também sobre a conservação das espécies e a saúde dos ecossistemas, além da saúde pública e do agronegócio. Assim, é imprescindível que se discuta amplamente a validade e a viabilidade de manter animais de espécies não domésticas como animais de estimação.

O primeiro ponto é destacar que a discussão ocorre sobre a utilização de animais silvestres provenientes de criadouros devidamente autorizados pelos órgãos gestores da fauna em nível federal e estadual e não sobre o tráfico de animais, que é crime e deve ser combatido energeticamente.

Nesse sentido, parece claro que estimular a criação de animais silvestres em cativeiro, ou sob cuidados humanos, deverá gerar uma oferta de indivíduos saudáveis e não estressados a um preço competitivo em relação aos capturados na natureza, e que isso, por si só, representa um grande impacto na atividade do tráfico de animais. Por que al-



Marcelo Silva Gomes / Adriana Labate

Arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*)

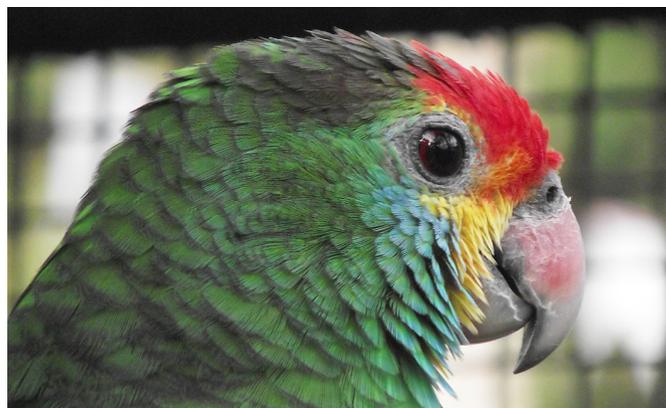
guém correria o risco de incorrer em crime ou de levar doenças para dentro de casa ao adquirir um animal ilegal, se há animais legais disponíveis por um valor justo?

Outro ponto inequívoco é que o crescimento da atividade veterinária voltada para



Bill Perry

Cacatua-de-crista-amarela (*Cacatua galerita*)



Marcelo Silva Gomes / Adriana Labate

Papagaio chauá (*Amazona rodochoryta*)

os animais silvestres ou exóticos de estimação trouxe ganhos consideráveis à medicina de animais silvestres, inclusive aqueles que não são de estimação. Hoje, por exemplo, os centros de triagem que lidam com aves resgatadas do tráfico ou de acidentes antrópicos e os centros de reprodução de espécies ameaçadas têm à disposição um arsenal muito bom de rações, medicamentos e mesmo profissionais competentes que provavelmente não existiriam apenas para atender a objetivos de conservação das espécies.

Todavia, alguns pontos precisam ser considerados – entre eles, a necessidade de determinar as espécies silvestres ou exóticas que poderiam ser criadas, considerando entre outros os riscos de invasão dos habitats e os desequilíbrios ecológicos. O exemplo das pítons-birmanesas, que desde o final do século passado se instalaram no ecossistema de Everglades, na Flórida, EUA, é terrível e não pode ser desprezado e é um entre muitos outros. Além disso, há a sempre questionada capacidade dos órgãos fiscalizadores de acompanharem de forma eficiente e realista a atividade dos criadouros, garantindo a

procedência dos animais comercializados. E é preciso lembrar que desde 2011 a Lei Complementar no. 140 confere aos estados brasileiros papel primordial no licenciamento e na fiscalização de empreendimentos de fauna, o que tende a deixar a gestão desses recursos fragmentada e mais frágil perante as ingerências da política regional.

É preciso que se discuta intensa e urgentemente, sem preconceitos, se há realmente possibilidade e viabilidade de utilizar a fauna silvestre como um recurso natural renovável. E, se for o caso, a partir daí implementar normas, leis e estratégias claras, abrangentes e cientificamente baseadas, que permitam o estabelecimento de sistemas de criação e comércio biologicamente sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente justificáveis, constituindo assim um verdadeiro instrumento de conservação.

Nesse sentido, trazemos para a discussão argumentos de renomados profissionais com o objetivo de ampliar a análise da situação, que precisa ser sempre e muito bem discutida, abrangendo os mais diversos envolvidos.

Animais silvestres, exóticos e domésticos

A importância de entender as diferenças

O médico-veterinário, além de realizar o atendimento clínico veterinário especializado de animais de estimação não convencionais, deve orientar sobre a procedência legal do espécime por ele atendido, ou seja, conversar e esclarecer o tutor a respeito da importância da procedência do animal, ou seja, se foi adquirido de um empreendimento comercial de fauna autorizado pelo órgão ambiental competente. Mas, para entrarmos nesta questão, precisaremos compreender a diferença entre *animais da fauna exótica, da fauna silvestre e da fauna doméstica*.

A Resolução Conama nº. 489/2018 é uma das normas mais atuais que regem a gestão das atividades e dos empreendimentos de fauna, trazendo critérios gerais para a autorização de uso e manejo *ex situ* da fauna silvestre e da fauna exótica. Uma Resolução Conama é soberana no que se refere a outros instrumentos normativos ambientais, sejam instruções normativas ou portarias tanto federais quanto estaduais ou municipais. Estes outros instrumentos infralegais podem ser mais restritivos e nunca menos.

Esta resolução federal traz a definição de *fauna exótica* como: “toda espécie cuja distribuição geográfica original não inclui o território brasileiro e suas águas jurisdicionais, ainda que introduzidas, pelo homem ou espontaneamente, em ambiente natural”, inclusive as espécies asselvajadas, exceto

Guido Akster



Arara-canindé (*Ara ararauna*)

as migratórias – ou seja, são os animais que não são nativos da região em que são encontrados. Podem ser originários de outros países ou continentes e, portanto, não fazem parte da fauna local brasileira. A posse e o comércio de fauna exótica muitas vezes está sujeita a regulamentações rigorosas para evitar impactos ambientais e proteger a biodiversidade.

Já a *fauna silvestre* “é constituída por todas as espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham

todo ou parte de seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro ou em suas águas jurisdicionais”. Desse modo, refere-se a animais que vivem naturalmente em seu habitat selvagem, sem interferência significativa do homem. Estão adaptados a viver em ambientes naturais e desempenham papéis específicos nos ecossistemas. Sua captura e sua manutenção como animais de estimação são regulamentadas por leis de proteção ambiental. Nesse ponto, cabe ressaltar que mesmo o animal que apresenta comportamento domesticado não deixa de pertencer à fauna silvestre.

Ao mesmo tempo, o instrumento normativo se refere à *fauna doméstica* como “todas as espécies cujas características biológicas, comportamentais e fenotípicas foram alteradas por meio de processos tradicionais e sistematizados de manejo e melhoramento zootécnico, tornando-as estreitamente dependentes do homem, podendo apresentar fenótipo variável e diferente da espécie que as originou”. São animais que foram domesticados ao longo do tempo e têm uma relação estreita com os seres humanos – aqueles considerados isentos de controle para fins de operacionalização do órgão ambiental, que não são considerados nem fauna silves-

tre nem fauna exótica pela legislação brasileira; porém, biologicamente, é de amplo conhecimento que essas espécies ocorrem naturalmente em outros países.

Para melhor compreensão da complexidade dos fatos, citam-se aqui alguns exemplos como:

- fauna exótica: *Neophema splendida* (periquito-esplêndido), *Psittacus erithacus* (papagaio-do-congo), *Neopsephotus bourkii* (periquito-rosa), *Eclectus roratus* (papagaio-ecletus), *Cacatua alba* (cacatua-branca), *Mustela putorius furo* (furão), *Pantherophis guttatus* (cobra-do-milho);

- fauna silvestre: *Amazona aestiva* (papagaio-verdadeiro), *Sicalis flaveola* (canário-da-terra), *Callithrix jacchus* (sagui-de-tufo-branco), *Chelonoidis carbonaria* (jabuti-piranga), *Boa constrictor* (jiboia);

- fauna doméstica isenta de controle para fins de operacionalização do órgão ambiental: *Gallus gallus* (galo doméstico), *Pavo cristatus* (pavão-comum), *Serinus canaria* (canário-do-reino), *Melopsittacus undulatus* (periquito-australiano), *Nymphicus hollandicus* (calopsita), *Canis familiaris* (cão doméstico), *Oryctolagus cuniculus* (coelho-europeu), *Chinchilla lanigera* (chinchila), dentre outros (para mais detalhes, ver Anexo I da



Furão (*Mustela putorius furo*)



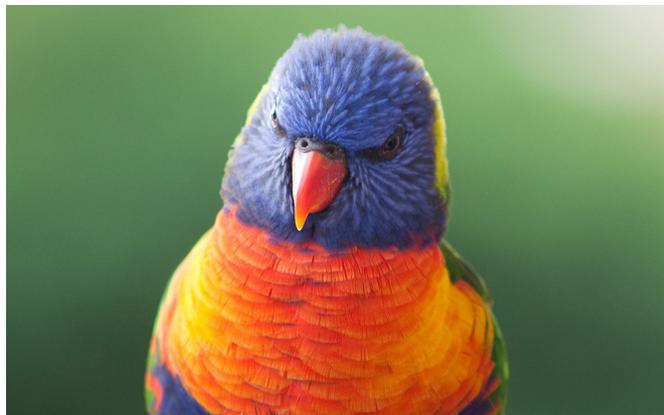
Jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*)

Edgar Rene Ruiz Lopez



Coelho-europeu (*Oryctolagus cuniculus*)

Marcelo Silva Gomes / Adriana Labate



Loris-arco-iris (*Trichoglossus haematodus*) sob cuidados humanos

Portaria Ibama no. 2489/2019). Ressalta-se que cada estado pode ter suas listas de animais isentos de autorização diferentes da federal.

Então não seria mais simples definir biologicamente o que é fauna silvestre nativa do Brasil e fauna exótica?

A resposta é sim, porém, é de extrema importância a clareza desses conceitos sob o ponto de vista legal, pois a origem e o comércio dessas espécies são distintos, e a sociedade deve ser orientada corretamente. O efeito da diferença dos conceitos está na Lei de Crimes Ambientais nº. 9.605/1998, que configura como crime ambiental a posse de todo animal silvestre e exótico sem origem legal comprovada – ou seja, esses animais devem ser oriundos de um empreendimento comercial de fauna silvestre autorizado, diferentemente, por exemplo, da chinchila, da calopsita e do cachorro doméstico, que aos olhos da lei não precisam comprovar origem.

Podemos então definir que todo animal de estimação não convencional pode ser de espécie proveniente da fauna silvestre ou de fauna exótica, adquirido de empreendimentos comerciais legalmente autorizados ou mediante importação autorizada, com finali-

dade de companhia, e também as espécies listadas no anexo I da Portaria Ibama nº. 2.489/2019 das seguintes famílias: Anseriformes, Columbiformes, Galiformes, Passeriformes, Psittaciformes, Lagomorpha e Rodentia, excetuando-se animais domésticos, de produção e invertebrados.

Quando forem de fauna silvestre ou exótica, devem ser adquiridos de empreendimento comercial de fauna *ex situ*, com autorização de uso e manejo válida para a espécie em questão. Os espécimes devem ser acompanhados de nota fiscal de origem, autorização de transporte e, em alguns estados, da certidão de origem (exceto São Paulo).

O médico-veterinário tem papel social fundamental para orientar a população sobre a origem legal de animais silvestres e exóticos no Brasil, a fim de promover a conservação da biodiversidade, proteger espécies ameaçadas, combater o tráfico de animais e garantir o bem-estar animal, além de assegurar o cumprimento das leis ambientais.



Carolina Lorieri Vanin
MV, CRMV-SP: 33.763
Mestre
Conservare Consultoria
carolina@conservareconsultoria.com.br



A fórmula
ideal para a
longevidade
dos pets:
**qualidade
e ciência.**



PremieRpet®

TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.

Animal silvestre é pet?

O Brasil é um dos países com maior diversidade de espécies animais do mundo. Entretanto, sem tradição de uso dessa biodiversidade como em outros países, que, ao mesmo tempo em que exploram seus recursos naturais, também os preservam.

Explorarei nesse texto várias abordagens para demonstrar o que me faz acreditar que a criação comercial de animais selvagens para companhia é uma atividade que deveria ser estimulada em nosso país e deveria se tornar uma das ferramentas importantes para a conservação das espécies de nossa fauna.

Sustentabilidade comercial

A criação comercial de animais de companhia é um negócio rentável e tem atraído empreendedores. A sustentabilidade econômica gera a perenização da criação. Inúmeras criações conservacionistas levadas como hobby fecham as portas quando seus responsáveis falecem, por exemplo, e os animais desses criadouros lotam os Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas/Ibama) ou são abandonados.

Entretanto, quando a criação é um bom ne-



Arara-canindé (*Ara ararauna*)

gócio, outras pessoas assumem o empreendimento. Uma criação que seja economicamente um bom negócio, não gera problemas para os órgãos ambientais.

Sustentabilidade populacional

A sustentabilidade da criação de animais selvagens para companhia decorre do fato de que, após a implantação dos plantéis iniciais

(geralmente construídos a partir da doação de animais apreendidos e excedentes nos Cetas) não há necessidade de captura de animais de vida livre para a continuidade da produção. Não há interferência negativa nas populações naturais, e ao mesmo tempo são ofertados ao mercado animais que atendem a uma demanda enorme.

A sobrecarga de animais nos Cetas gera pressão para a soltura na natureza sem os critérios técnicos que deveriam norteá-la. Sou crítico ferrenho da soltura de animais na natureza quando não há necessidade populacional conhecida (depressão endogâmica e efeito Allee). A destinação de animais dos Cetas para os criadouros comerciais poderia ser indicada por um tempo estipulado, aliviando essas estruturas até que o sistema de combate ao tráfico melhorasse e a apreensão dos animais ilegalmente mantidos em cativeiro ou traficados fosse reduzida significativamente.

Efeito da criação de animais de companhia na conservação das populações naturais

A companhia de animais selvagens começou com os indígenas, que mantinham macacos, caititus, papagaios, araras e jacamins. Isso se acentuou com a colonização dos portugueses, que se interessaram pelas aves canoras e pelas belas espécies de nossa fauna. No último século houve necessidade de regulamentar a criação sob cuidados humanos. A demanda por animais de companhia não convencionais era atendida exclusivamente pelo tráfico de animais retirados da natureza. Na década de 1980 foram dados os primeiros passos na gestão da fauna pelo estado, tentando normatizar o sistema estabelecendo categorias para os criadouros, desde os amadores até os comerciais. Um grande esforço por parte do Ibama – o órgão licenciador e fiscalizador – para estimular os criadouros aconteceu nas décadas de 1980 e 1990, e no início deste século já existiam muitos empreendimentos regularizados que se adequavam às normas.

Contudo, neste século, uma nova ideolo-



Cacatua negra (*Calyptorhynchus banksii*) sob cuidados humanos

Marcelo Silva Gomes / Adriana Labate

gia floresce no Ibama, cujos técnicos ligados à fauna passaram a dificultar a atividade dos criadores, propondo normativas cada vez mais restritivas, com o objetivo de sufocar a criação comercial de fauna. Essa ideologia é pautada em princípios que grande parte do mundo não segue e que o Brasil também não deveria seguir, porque é signatário da Convenção da Diversidade Biológica (CDB), que reconhece o papel da criação comercial como mecanismo de uso sustentável para conservação da fauna. A CDB, em seu Artigo 11, recomenda que os países signatários devem “adotar medidas econômica e socialmente adequadas que atuem como incentivos para a conservação e o uso sustentável de componentes da diversidade biológica”; e no seu Artigo 9 recomenda “adotar medidas para a conservação *ex situ* dos componentes da diversidade biológica”.

A demanda por animais selvagens para companhia continua alta, e quanto menos criadouros existem, mais a demanda é atendida pelo tráfico e pelas populações naturais, que continuam sendo dilapidadas.

Uma pesquisa encontrou uma forte correlação entre os animais mais criados e os mais traficados, e ela alega que a criação não está diminuindo o tráfico, e sim fomentando-o. Nessa pesquisa há uma armadilha estatística. A correlação existe, mas não há uma dependência

dessas variáveis – ou seja: não é porque há mais criação que há mais tráfico; pelo contrário, há mais tráfico e criação porque há mais demanda por essas espécies. Ninguém cria e nem trafica animais que não são demandados pelo mercado. A demanda existe, independentemente da criação comercial, e, se não houver animais provenientes de criação, essa demanda será integralmente atendida por animais advindos do tráfico.

A demanda por animais criados em cativeiro precisa ser maior que a daqueles vindos da natureza, em função dos animais serem mais mansos, não portarem doenças e terem preços acessíveis. Isso só será atingido com um pujante setor de criação, com estímulo do estado e boa técnica.

Há ainda que se considerar a reserva genética das populações de cativeiro. Pode haver necessidade de que essa reserva seja utilizada para restaurar a diversidade genética em populações selvagens que passaram por gargalos genéticos e corram riscos. Apesar de essa não ser a função precípua dos criadouros comerciais, esse plantel poderá ser aproveitado para conservação *ex situ*.

Evolução da criação e das áreas técnicas correlatas

Nos últimos 30 anos, a criação e a medicina de animais silvestres passaram por transformações para a chegada de animais legalizados ao mercado. No processo formou-se uma cadeia produtiva que engloba desde rações especializadas, gaiolas, brinquedos e suplementos, chegando aos serviços veterinários. Há 35 anos, os animais eram alimentados com misturas caseiras, que provocavam problemas de saúde e vida curta. Somente os zoológicos dispunham de médicos-veterinários qualificados. A criação de um mercado economicamente robusto e a chegada de muitos animais às mãos de particulares com alto valor agregado gerou uma demanda por profissionais da área. Hoje há inúmeros profissionais com formação sólida em medicina de animais selvagens, manejo nutricional e



Periquito (*Undulatus melopsittacus*) sob cuidados humanos

manejo reprodutivo que atuam na conservação de espécies selvagens ou em centros de triagem e reabilitação de animais selvagens, impulsionados pelo mercado pet.

Nas criações comerciais, há novas tecnologias de manejo, nutrição e reprodução, com evolução significativa. Técnicas iniciadas em criadouros comerciais se difundem para os demais elos da produção *ex situ* de animais selvagens cujo objetivo é a conservação para recuperação de espécies ameaçadas de extinção, como o pato-mergulhão, o papagaio-de-cara-roxa e a harpia, entre outros. A maioria das técnicas de criação utilizadas nessas espécies nasceram nos criadouros comerciais.

Adequabilidade da espécie selvagem como animal de estimação

Animais domésticos têm longa história de seleção para se adaptarem ao convívio com os seres humanos, o que não acontece com os animais selvagens. É preciso entender o comportamento particular de cada espécie para saber o que esperar delas como animais de estimação. Para os papagaios poderem viver como animais de companhia, emprega-se a técnica do *imprinting*, separando-os da mãe precocemente, para que dependam de seres humanos. Esses animais identificam os seres



Marcelo Silva Gomes / Adriana Labate

Iguana (*Iguana iguana*) sob cuidados humanos



Marcelo Silva Gomes / Adriana Labate

Arara-canindé (*Ara ararauna*) e papagaio-do-mangue (*Amazona amazonica*) sob cuidados humanos

humanos como seus conspecíficos e se relacionam com pessoas como o fariam com os outros indivíduos de sua espécie.

Os papagaios são espécies monogâmicas e territorialistas quando adultos. Um animal que conviveu bem com toda a família durante seus primeiros 4 anos de vida (juventude), na puberdade pode se tornar agressivo, com exceção de uma pessoa que ele tenha escolhido como sua parceira.

Por outro lado, uma capivara tem um comportamento social muito rebuscado e se tornará companheira de todos os membros da família, mas atacará membros externos, como visitas.

Para algumas espécies, como aves canoras ou répteis, o *imprinting* não é necessário, porque não se busca uma interação tão complexa com o ser humano. Uma cobra mansa poderá ser manipulada sem problemas, mesmo não sendo um animal “imprimado”, mas as interações com seu tutor serão muito limitadas.

Bem-estar animal

Os criadouros comerciais dependem da saúde e do bem-estar dos animais sob seu manejo para atingirem os lucros necessários. O Brasil vem investindo em tecnologia e estrutura para propiciar bem-estar aos animais

e, conseqüentemente, aumentar os índices produtivos.

Animais com nutrição e manejo inadequados não se reproduzem, e, conseqüentemente, dão prejuízo. Condições pobres e problemáticas de manejo em cativeiro levam a estresse e a altos níveis de cortisol, com efeitos avassaladores para a homeostase e a reprodução. Criadores comerciais dependem de que suas matrizes tenham vida longa e produtiva, e por isso precisam estar atentos ao seu bem-estar.

Animais silvestres comprados como pets requerem bom manejo e adequado bem-estar. Em geral, o local de manutenção desses animais não é igual ao dos criadouros, em viveiros espaçosos e bem ambientados, mas em geral atende às expectativas.

Um trabalho realizado pelo nosso grupo de pesquisa demonstrou que os níveis de cortisol de papagaios em cativeiro (em zoológicos, criadouros ou como pets) se mostraram muito abaixo dos níveis encontrados em animais de vida livre (DOI: 10.1093/conphys/coz097).

Animais mantidos sob cuidados humanos geralmente não demonstram estresse, mas apenas a ausência de estresse não caracteriza o bem-estar. Hoje considera-se o sentido de “uma vida que vale a pena viver” a mais avançada definição de um bem-estar adequado.

A grande maioria dos animais selvagens de estimação tem uma “boa vida”, e isso varia com as especificidades das diferentes espécies. A exigência de uma serpente é muito diferente da de um papagaio ou da de um pássaro canoro.

Um pássaro em uma gaiola pode ter suas exigências comportamentais atendidas, em especial aquelas que levam à sensação de conforto, como alimentação de boa qualidade, água e conforto térmico. Nosso estudo realizado com papagaios mostrou que os menores níveis de cortisol foram observados no grupo de animais mantidos como pets, muito abaixo dos de animais de vida livre, e ligeiramente abaixo daqueles encontrados em animais de zoológicos e de criadouros comerciais.

Outro ponto que mostra a qualidade de manejo dos animais sob cuidados humanos é a sua sobrevida. Em cativeiro, geralmente os animais vivem o dobro do que os animais de vida livre, mostrando que o manejo é capaz de atender a aspectos ligados ao metabolismo basal, bem como à sanidade.

O voo muitas vezes é tido como uma necessidade básica das aves, e alega-se que em uma gaiola isso não seria possível. Entretanto, o voo em animais de vida livre está relacionado ao deslocamento para encontro de alimento, à defesa de território e à fuga de predadores. Se nas gaiolas são oferecidos alimentos, proteção e território (mesmo que limitado), isso atende às necessidades básicas da ave. O voo não é um status modulador do bem-estar das aves e isso pode ser comprovado de várias formas, como por exemplo, colocando-se muitas opções de poleiros num grande viveiro de papagaios. Eles raramente voarão e preferirão se deslocar pelos poleiros.

De modo geral, as aves cantam em defesa do território e para atrair parceiros. Se cantam na gaiola, significa que estão em bom status fisiológico para a busca da reprodução.

Pode ser mais complexo atender às exigências de algumas espécies, como primatas e alguns carnívoros, mas são casos menos relevantes no universo de espécies hoje manti-

Marcelo Silva Gomes / Adriana Labate



Jiboias (*Boa constrictor*) sob cuidados humanos

das como pets no Brasil. A maioria delas tem tido condições de manter “uma vida que vale a pena viver” sob os cuidados humanos.

Suporte emocional e companhia

As pessoas desejam manter animais próximos ao seu convívio por fornecerem suporte emocional e companhia. Algumas desejam formas de interação não convencionais, buscando os animais silvestres.

Existem especificidades no convívio com animais que só podem ser atendidas por espécies silvestres. Uma serpente pode ser alimentada uma vez ao mês, abrindo possibilidades de convívio com pessoas que viajam muito e não estão diariamente em casa.

A companhia de um animal que tenha boa qualidade de vida, com impacto positivo na economia do país e que ainda possa contribuir com a conservação das populações naturais de sua espécie pode ser positiva. Assim, defendendo a possibilidade de que nossas espécies silvestres sejam pets, produzindo um círculo virtuoso para a economia, para a conservação e para o bem-estar animal e do ser humano.



José Mauricio Barbanti Duarte
MV, CRMV-SP: 4.785
Prof. dr. – FCAV/Unesp-Jaboticabal
mauricio.barbanti@unesp.br

Firocoxib[®]

Vetnil
Comprimido



OS CÃES

LIVRES

DA DOR, COM A
MÁXIMA PROTEÇÃO

Menos
efeitos
colaterais

Tratamento
da dor

Segurança
e eficácia

Lançamento

FIRO
COXIBE



saiba mais:

vetnil.com.br

VETNIL[®]

Animal silvestre é pet?

Acredito que o primeiro ponto a colocar é que animais silvestres, sejam nativos ou exóticos, não são animais domésticos, e que o processo de domesticação vem ocorrendo há milhares de anos, impactando negativamente a qualidade de vida desses animais e sua conservação. A história da evolução humana demonstra que não se trata da incapacidade do homem para domesticar algumas espécies de animais, mas sim da incompatibilidade, principalmente comportamental e genética,



Cascudo-zebra (*Hypancistrus zebra*) sob cuidados humanos



Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*)

de animais silvestres à domesticação em si.

Nascer em cativeiro não torna uma espécie doméstica nem faz com que ela perca seus comportamentos e necessidades naturais. Em geral, os animais encontrados no mercado pet podem ser “domados” ou habituados, mas não domesticados.

Para nós, do Instituto Ampara Animal, o mercado pet é uma atividade desnecessária que praticamos como espécie humana e que afeta diretamente a vida de milhões de animais, trazendo consequências para a nossa biodiversidade e até mesmo impactos econô-



Danny Ye

Ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*)



Foto 4440

Cardeal-amarelo (*Gubernatrix cristata*)

micos e que afetam a saúde do planeta.

O mercado pet traz a mensagem de “amor aos animais”, o que é um sentimento legítimo, mas a que custo? Faz sentido submeter os animais a uma vida de privação de seus comportamentos naturais, impedindo-os de exercer seu papel na natureza e de conviver com outros da sua espécie para se tornarem meros objetos de desejo e apropriação?

A normalização da manutenção de animais silvestres como animais de estimação favorece o distanciamento da sociedade em relação à fauna livre em seus habitats naturais, seja nas cidades ou em densas matas. Essa normalização faz com que acreditemos ser aceitável uma ave não voar, uma serpente não se esticar, e até mesmo acreditar que papagaios falam, quando na verdade reproduzem sons diversos. Biologicamente falando, estamos aniquilando as funções biológicas desses seres para nos servir (e isso é extremamente prejudicial a todos nós). Todas essas percepções deturpam nosso entendimento sobre o papel dos animais silvestres nos ecossistemas, humanizando-os e contribuindo com um sistema de exploração, como a criação intensiva, a exposição e a venda, sem nos preocu-

parmos de forma efetiva com o bem-estar e a conservação desses animais.

O tráfico de animais só existe porque aceitamos ver animais presos em gaiolas fora de seus habitats, e, com isso, o mercado pet é uma das maiores ameaças à conservação da biodiversidade. Basta ver o histórico da ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*), do bicudo (*Sporophila maximiliani*), do cardeal-amarelo (*Gubernatrix cristata*), do cascudo-zebra (*Hypancistrus zebra*) e de outras espécies espalhadas pelo mundo, que estão fortemente ameaçadas, principalmente pela demanda do mercado pet.

Não faltam argumentos e justificativas técnicas para repudiarmos o costume de ter animais silvestres como animais de estimação. Devemos mudar nossa relação de “amor” com a fauna. Respeitar a liberdade e os animais silvestres como eles são faz a sociedade, de fato, amar os animais.



Mauricio Forlani
Biólogo, CRBIO: 54884/01
Gerente de Projeto
Instituto Ampara Animal
mauricio@amparanimal.org.br

Instituto Ampara Animal apresenta campanha inovadora que expõe a influência das mídias digitais sobre o tráfico de animais selvagens

O objetivo principal da campanha é o reset do algoritmo de uma das maiores plataformas de mídias digitais atualmente, o Instagram

O Instituto Ampara Animal, renomada organização dedicada à proteção e conservação dos animais, está liderando uma campanha revolucionária para trazer à tona os impactos dos seguidores no engajamento de conteúdos que utilizam imagens de animais silvestres como pets para se promover nas mídias digitais e conteúdos sobre o bem-estar animal, o tráfico de animais selvagens e a conservação da biodiversidade. A campanha visa auxiliar o combate à retirada de animais silvestres da natureza e seu comércio, por meio da reinição maciça dos algoritmos do Instagram e do despertar da mudança de comportamento da sociedade.

Em uma época em que as redes sociais desempenham um papel significativo na promoção de comportamentos e causas, o Instituto Ampara Animal está tomando medidas ousadas para desencorajar a participação involuntária no tráfico de animais selvagens. Por trás de um vídeo “fofo” de um animal silvestre sendo humanizado ou interagindo com



peças está um cenário de privação de comportamentos naturais, maus-tratos e muitas vezes a retirada do animal da natureza. Esse tipo de conteúdo, que traz uma visão superficial e romantizada de ter um animal silvestre como pet, também influencia cada vez mais o desejo de compra e, dessa forma, fomen-

ta um ciclo que coloca em risco toda a biodiversidade. A iniciativa visa diminuir curtidas e compartilhamentos de postagens de animais selvagens tratados como pets, evidenciando a responsabilidade de cada indivíduo ao se engajar em conteúdos como esses, desafiando a norma e promovendo uma conscientização generalizada.

A força dos conteúdos que promovem a exibição de animais silvestres como pets é real, perigosa e desconhecida para a sociedade: aproximadamente 37% das buscas por compra de macacos são geradas diretamente por conteúdos do Instagram!!! Até animais considerados “não tão fofos assim”, como as cobras e serpentes, tem 18% de suas compras impulsionadas por conteúdos do aplicativo.

A peça central dessa campanha é o reset do algoritmo de uma das maiores plataformas de mídias digitais atualmente, o Instagram. A campanha tem início com a exposição *Algoritmo Selvagem (Reset)*, no Conjunto Nacional da cidade de São Paulo, localizado na Avenida Paulista, 2073, a partir do dia 3 de março, às 11h (data que marca o Dia Mundial da Vida Selvagem pela ONU), encerrando-se no dia 3 de abril, quando a exposição será redirecionada para outros locais rotativos. Nessa intervenção, o Instituto Ampara Animal utilizará expressões artísticas de impacto visual para sensibilizar e convocar a comunidade a participar desse movimento crucial. A exposição visa despertar essa problemática, educar e inspirar, destacando os perigos da influência de conteúdos que exploram a fauna, da manutenção e ampliação do tráfico de animais selvagens e de como a simples ação de curtir ou compartilhar certos conteúdos pode inadvertidamente apoiar essa prática prejudicial.

A exposição será um chamariz e uma preparação para o Dia da Reiniciação dos Algoritmos (*Reset Day*), 14 de março, uma data especial que marca o Dia Nacional dos Animais, no qual cada indivíduo poderá contribuir diretamente para a causa, promovendo a conscientização e a mudança de compor-

tamento. Nesse dia o Instituto Ampara Animal convoca a comunidade a reiniciar seus algoritmos pessoais, esclarecendo-se a respeito das consequências de suas interações *online* e buscando uma relação mais harmônica, que valorize a biodiversidade em seu ambiente natural, exercendo seus comportamentos selvagens.

Portanto, a campanha não se limita à exposição física, pois a organização estenderá a mensagem para as plataformas de mídia social. Publicações de impacto, envolventes e esclarecedoras serão compartilhadas, incentivando os seguidores a refletirem sobre a influência de suas interações *online*, a participarem ativamente da reiniciação dos algoritmos e a estabelecerem interações positivas com a fauna. “Estamos comprometidos em combater o tráfico de animais selvagens de maneira inovadora, sensível e eficaz. Acreditamos que, ao reiniciar os algoritmos do Instagram e despertar o olhar da sociedade para essa problemática, podemos desencorajar indiretamente a promoção dessa prática criminosa”, afirma Juliana Camargo, fundadora do Instituto Ampara Animal.

O Instituto Ampara Animal convida todos a se juntarem nessa jornada para criar um ambiente *online* mais consciente e responsável, no qual as interações digitais não contribuam inadvertidamente para a exploração de animais selvagens.

Sobre o Instituto Ampara Animal

O Instituto Ampara Animal é uma organização dedicada à proteção e à defesa dos animais no Brasil. Com um compromisso ético que prioriza o bem-estar animal e a conservação da biodiversidade, trabalha em diversas frentes para garantir os direitos dos animais e formar uma sociedade mais justa e sustentável, na qual os animais sejam tratados com respeito e coexistam com a espécie humana em um sistema equilibrado e harmônico.

Instituto Ampara Animal

<https://institutoamparanimal.org.br/>

Animais silvestres cada vez mais presentes no dia a dia do médico-veterinário

Conteúdo de qualidade para atualização profissional

Os animais silvestres, exóticos ou nativos, estão presentes no dia a dia do clínico veterinário, e os profissionais precisam estar preparados para lidar com as questões clínicas, ecológicas, comportamentais e sociais relacionadas com esses animais de companhia. Nas últimas décadas, a clínica de animais silvestres tem se desenvolvido e mais profissionais têm hoje competência para cuidar deles.

Mesmo quando esses animais não chegam às clínicas, é importante o médico-veterinário de pequenos animais conhecer as enfermidades que os acometem, tanto em locais em que estejam sob cuidados humanos, como zoológicos, parques, criadouros, como naqueles de vida livre, pela possibilidade de transmissão de enfermidades de forma indireta ou diretamente a animais de companhia que tenham acesso a eles, como gatos que possam vagar pelo local.

A oncologia, a dermatologia, a ortopedia, a odontologia, entre tantas outras especialidades têm se desenvolvido nas espécies silvestres, e os profissionais conseguem hoje infor-

mações diversas, além de cursos, palestras, simpósios e congressos, que podem complementar a educação formal, seja de graduação ou de pós-graduação.

Ao longo de quase três décadas, a Clínica Veterinária vem apresentando aos leitores artigos científicos e de opinião para os colegas se manterem atualizados.

Confira a seguir uma pequena seleção dessas publicações.

Animais de estimação da fauna silvestre

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/opiniao/mvcoletivo/animais-de-estimacao-da-fauna-silvestre/>

Tráfico de vidas

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/ecologia/trafico-de-vidas-3/>

Ministério da Agricultura declara emergência zoossanitária devido à influenza aviária no Brasil



<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/entidades/conselhos/cfmv/ministerio-da-agricultura-declara-emergencia-zoossanitaria-devido-a-influenza-aviaria-no-brasil/>

Fatores pré-analíticos na patologia clínica de animais selvagens

https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/clinica/fatores-pre-analiticos-na-patologia-clinica-de-animais-selvagens/?preview_id=30179&preview_nonce=9c7f21b79e&thumbnail_id=30195&preview=true

Hematologia e considerações bioquímicas em serpentes – revisão de literatura

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/animais-silvestres/hematologia-e-consideracoes-bioquimicas-em-serpentes-revisao-de-literatura/>

Coelhos domésticos: origens e domesticação

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/opinioao/bem-estar-animais/coelhos-domesticos-origens-e-domesticacao-1/>

Coelhos domésticos: comportamento

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/opinioao/bem-estar-animais/coelhos-domesticos-comportamento-2/>

Coelhos domésticos: bem-estar

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/opinioao/bem-estar-animais/coelhos-domesticos-bem-estar-3/>

Manejo de filhotes de furão-pequeno (*Galictis cuja*)

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/animais-silvestres/manejo-de-filhotes-de-furao-pequeno-galictis-cuja/>

Extrusão de disco intervertebral em mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) – relato de caso

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/diagnostico-por-imagem/extrusao-de-disco-intervertebral-em-mao-pelada-procyon-cancrivorus-relato-de-caso/>

Isolamento de *Chrysosporium* spp em dermatite em *Iguana iguana* – primeiro relato na Argentina



<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/dermatologia/isolamento-de-chrysosporium/>

Hiperplasia endometrial cística em ouriço-pigmeu-africano (*Atelerix albiventris*)
<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/reproducao/hiperplasia-endometrial-cstica-em-ourio-pigmeu-africano-atelerix-albiventris-relato-de-caso/>

Remoção cirúrgica de osteossarcoma mandibular em serpente suaçuboa (*Corallus hortulanus*) – relato de caso
<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/oncologia/remocao-cirurgica-de-osteossarcoma-mandibular-em-serpente-suacuboa-corallus-hortulanus-relato-de-caso/>

Uso da deslorelina no tratamento dos distúrbios reprodutivos em rola-turca (*Streptopelia decaocto*) – relato de caso
<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/reproducao/uso-da-deslorelina-no-tratamento-dos-disturbios-re>

[produtivos-em-rola-turca-streptopelia-decaocto-relato-de-caso/](https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/dermatologia/dermatofitos-isolados-do-pelame-de-animais-selvagens/)

Síndrome de Wobbly em ouriço (*Atelerix albiventris*) – revisão de literatura e relato de caso
<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/neurologia/sindrome-de-wobbly-em-ourico-atelerix-albiventris-revisao-de-literatura-e-relato-de-caso/>

Exames *post mortem* em primatas não humanos durante epizootia de febre amarela na região metropolitana de Sorocaba, SP, Brasil
<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/zoonoses/exames-post-mortem-em-primatas-nao-humanos-durante-epizootia-de-febre-amarela-na-regiao-metropolitana-de-sorocaba-sp-brasil/>

Dermatófitos isolados do pelame de animais selvagens
<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/dermatologia/dermatofitos-isolados-do-pelame-de-animais-selvagens/>

Perfil da comercialização de animais de estimação não convencionais no município de Concórdia, Santa Catarina: uma visão acerca da sanidade e do bem-estar dos animais

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/bem-estar-animal-2/perfil-da-comercializacao-de-animais-de-estimacao-nao-convencionais-no-municipio-de-concordia-santa-catarina-uma-visao-acerca-da-sanidade-e-do-bem-estar-dos-animais/>

Uso do feromônio facial felino fração F3 no tratamento de dermatite psicogênica em gatos-maracajá (*Leopardus wiedii*) cativos – relato de casos

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/dermatologia/uso-do-feromonio-facial-felino-fracao-f3-no-tratamento-de-dermatite-psicogenica-em-gatos-maracaja-leopardus-wiedii-cativos-relato-de-casos/>

Osteossíntese em maxila de anta-sul-americana (*Tapirus terrestris* Linnaeus, 1758) mantida sob cuidados humanos

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/odontologia/osteossintese-em-maxila-de-anta-sul-americana-tapirus-terrestris-linnaeus-1758-mantida-sob-cuidados-humanos/>

Utilização de filamentos de ouro em pontos de acupuntura em lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) com espondilose

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/integrativa/utilizacao-de-filamentos-de-ouro-em-pontos-de-acupuntura-em-lobo-guara-chrysocyon-brachyurus-com-espondilose/>

Osteossíntese com placa óssea em uma macaca bugio-preto (*Alouatta caraya*)

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/ortopedia/osteossintese/>

Fibrossarcoma em onça-pintada (*Panthera*

***onca*): uso da termografia associada à citologia aspirativa como auxílio diagnóstico**

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/clinica/fibrossarcoma-em-onca-pintada-panthera-onca-uso-da-termografia-associada-a-citologia-aspirativa-como-auxilio-diagnostico/>

Mesotelioma peritoneal em onça pintada (*Panthera onca* – Linnaeus, 1758)

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/oncologia/mesotelioma-peritoneal-em-ona-pintada/>

Neoplasia testicular em jaguatirica (*Leopardus pardalis* – Linnaeus, 1758)

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/oncologia/neoplasia-testicular-em-jaguatirica-leopardus-pardalis-linnaeus-1758/>

Gêmeo parasito univitelino em jacaré-do-pantanal (*Caiman yacare*) (Daudin, 1802)

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/animais-silvestres/gmeo-parasito-univitelino-em-jacar-do-pantanal-caiman-yacare-daudin-1802/>

Dermatopatias associadas a micose e sarna superficiais em dois gatos-maracajás (*Leopardus wiedii*) no Zoológico Nacional da Nicarágua

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/dermatologia/dermatopatias-associadas-a-micose-e-sarna-superficiais-em-dois-gatos-maracajas-leopardus-wiedii-no-zoologico-nacional-da-nicaragua/>

Alopecia por *Malassezia pachydermatis* em um lobo-marinho-subantártico (*Arctocephalus tropicalis*) – relato de caso

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/noticias/especialidades/dermatologia/alopecia-por-malassezia-pachydermatis-em-um-lobo-marinho-subantartico-arctocephalus-tropicalis-relato-de-caso/>

Comportamento profissional doloso, uma vergonha para a classe

Recentemente foi veiculado em um dos principais portais de notícias que: “Donos de uma Clínica Veterinária viraram réus e podem responder por cinco crimes”.

Algumas coisas devem ser ditas: primeiro, que uma denúncia é bem diferente de uma condenação, e nesse ponto a mídia divulga a denúncia, mas quase nunca mostra o desfecho do caso, principalmente quando o profissional é inocentado.

Segundo, que toda denúncia precisa ser muito bem analisada, devem ser verificadas as provas e buscada a verdade, pois cada um analisa o problema segundo sua visão – e, em certas situações, essa visão pode estar viciada.

No caso acima, a clínica foi denunciada por não dar a destinação adequada ao lixo hospitalar (seringas, agulhas, bolsas de sangue, peças cirúrgicas).

Também foi denunciada porque realizaria



Fotokita

Além da vergonha de um comportamento profissional antiético e doloso, ações ilícitas podem transformar um profissional em réu e levá-lo à condenação

procedimentos desnecessários, inventados e majorados para “ganhar dinheiro”, assim como por cobrar por exames e procedimen-

tos não realizados, deixando de fornecer os resultados aos tutores.

Depois dessa situação, recebi várias “consultas” relatando situações semelhantes, e algumas até mais escabrosas, pois falavam em fraudar laudos e resultados dos exames, em simular aplicação de vacinas e medicamentos, assim como relatavam internações desnecessárias e em condições inadequadas, além da retenção do paciente para garantir o pagamento das despesas.

Vamos analisar os pontos tecendo comentários, e o primeiro é que todo ato cometido por um profissional pode gerar danos e infrações legais, e um mesmo ato pode ser analisado e sofrer processo nas esferas administrativas no CRMV/CFMV, de acordo com o Código Civil na esfera civil e com o Código Penal na esfera penal. Em cada processo é necessário apresentar uma defesa técnica e de mérito, sendo de suma importância que o profissional seja orientado e assessorado por um advogado que conheça a rotina da clínica veterinária, em associação com um colega perito que atue como assistente técnico, pois isso ajuda muito na construção dos argumentos de defesa.

Destinação de lixo clínico infectante

Já é patente que cabe ao profissional/estabelecimento dar a destinação adequada ao seu lixo, e assim também é de responsabilidade profissional selecioná-lo e separá-lo.

Tal conduta evita a contaminação do meio ambiente e de pessoas. O descarte desse tipo de material deve seguir as normas rigorosas dos órgãos responsáveis, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), sendo que os médicos-veterinários também devem atentar para o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS), obrigação estabelecida pela Resolução no. 1.275/2019 do CFMV.

É preciso seguir rigorosos padrões de qualidade e segurança para que o descarte de resíduos infectantes seja realizado com eficá-

cia, ou seja, seguindo todos os procedimentos indicados pelos órgãos citados. Entre as medidas mais simples e que podem fazer grande diferença no dia a dia está a separação do lixo considerado infectante em sacos plásticos com a identificação indelével. Além disso, também deve contar com o símbolo universal de lixo infectante.

Nesse ponto, também é importante dizer que desconhecer a legislação não é desculpa para deixar de cumpri-la. Todos os profissionais têm a obrigação de buscar esse conhecimento. A legislação é pública, e está disponível nos *sites* dos CRMV/CFMV. Por isso, busque informar-se.

Procedimentos desnecessários, inventados e majorados para “ganhar dinheiro”, procedimentos cobrados e não realizados, forja de atestados e de resultados

Para entrar nesses assuntos, bem como para analisar outras situações não apontadas neste artigo, é necessário definir “dolo e culpa”, ressaltando que é uma definição mais voltada ao direito penal, mas é conceito que permeia a interpretação dos atos da vida civil e administrativa.

No direito penal, *dolo* e *culpa* são dois conceitos distintos. No dolo a conduta é intencional, voluntária e com o objetivo de atingir certo resultado ilícito. Já na culpa, a conduta voluntária gera um dano involuntário devido a negligência, a imprudência ou a imperícia.

Em outras palavras, no dolo existe a vontade de provocar o dano (“quero fazer isso; mesmo sabendo ser ilegal, quero realizar o ato”), enquanto a culpa é a simples falta de diligência na ocorrência do dano, muitas vezes oriunda de um comportamento omissivo, em que o agente não quer o dano, mas assume de certa forma os riscos do resultado.

Dessa feita, quando um crime é considerado doloso, tende a ser mais grave do que um crime culposos, e, assim, a condenação também é mais pesada. O exemplo clássico é em relação ao homicídio, em que doloso é aquele

em que o agente quis matar a vítima, enquanto um homicídio culposo é aquele em que o agente não quis matar a vítima, mas acabou matando-a em função de uma ação que não objetivava aquele resultado. Um exemplo é o acidente de carro – claro que sem o uso de álcool e entorpecentes.

É importante também destacar o Art. 9º. da Resolução no. 1138/16 do CFMV, que diz:

Art. 9º. - O médico-veterinário será responsabilizado pelos atos que, no exercício da profissão, praticar com dolo ou culpa, respondendo civil e penalmente pelas infrações éticas e ações que venham a causar dano ao paciente ou ao cliente e, principalmente;

I - praticar atos profissionais que caracterizem:

- a) a imperícia;
- b) a imprudência;
- c) a negligência.

Nessa análise, fica patente que inventar procedimentos, atos, aplicar medicamentos ou não os aplicar e cobrar, assim como fraudar resultados de exames, são condutas dolosas, pois qualquer profissional sabe que são erradas e que estão fora das boas regras da profissão.

É importante diferenciar conduta dolosa de uma acusação por erro médico, conduta culposa, em que da conduta geralmente imprudente ou negligente advém um fato danoso ao paciente. Nesse caso, o profissional também responde por isso, mas não existe a intenção de prejudicar, o dolo.

Passamos agora a discutir outros pontos, e para tanto partiremos do Art. 8º. do nosso *Código de Deontologia e Ética Profissional*.

Art. 8º. - É vedado ao médico-veterinário:

V - praticar atos que a lei defina como crime ou contravenção;

XI - deixar de fornecer ao cliente, quando solicitado, laudo médico-veterinário, relatório, prontuário, atestado, certificado, resultados de exames complementares, bem como deixar de dar explicações necessárias à sua compreensão;

XII - praticar qualquer ato que possa influenciar desfavoravelmente sobre a vontade do cliente e que venha a contribuir para o desprestígio da profissão;

XXI - prescrever ou executar qualquer ato que tenha a finalidade de favorecer transações desonestas ou fraudulentas;

XXXII - manter conduta incompatível com a medicina veterinária.

Quando o profissional forja um atestado ou o resultado de exames, ele está cometendo o crime de emissão de atestado falso (Art. 302º. do CP).

Art. 302º. - Dar o médico, no exercício da sua profissão, atestado falso.

Pena – detenção, de 1 (um) mês a 1 (um) ano.
Parágrafo único: Se o crime é praticado com o fim de lucro, aplica-se também multa.

O atestado é a afirmação da competência e da dignidade profissional. Dessa forma, ratificar por meio de assinatura informação falsa é crime contra a própria classe; é transgredir a liberdade profissional, causando dano civil, penal e ético.

É uma situação de desvalia do profissional que merece todas as críticas e penas estabelecidas para coibir tal atitude.

O termo “atestado” não se refere somente àqueles de saúde, mais a qualquer documento legal em que o profissional ateste, afirme uma situação, como laudos, resultados de exames, perícias, necropsias, etc., reforçando que a expressão “médico” nesse artigo também é elástica e alcança o médico-veterinário.

É importante frisar também que laudo ou perícia pode ter um uso judicial, em alguma ação em curso, e ser usado para induzir um juiz em erro. Nessa linha, é imperioso que o profissional tenha respeito e ética pela sua profissão e um cuidado redobrado, pois seu ato pode gerar um processo civil, penal e ético, cuja pena pode chegar até mesmo à perda do direito de exercer a profissão de médico-veterinário.

Outra vertente é a de que quando o profissional fraudar um resultado de exame, ele também compromete o nome do laboratório que consta no resultado fraudado, gerando consequências legais também em relação ao ente lesado.

É necessário também apontar que existem entendimentos de que se trata de um tipo de estelionato, o famoso “171”, em referência ao número do artigo do *Código Penal*.

O estelionato é um crime que consiste em obter vantagem ilícita em detrimento de outra pessoa, utilizando-se de fraude ou artimanha. Ele é descrito no Código Penal Brasileiro como o ato de “obter, para si ou para outro, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil ou qualquer outro meio fraudulento”. A pena para a prática de estelionato pode ir de 1 a 5 anos, acrescida de multa. Trata-se da fraude na entrega de alguma coisa, pois com o ato o agente induz em erro quem recebe o documento, isso sem falar na perda de uma chance em relação ao tratamento.

Ainda nessa linha, o inciso XII do Art. 8º da Resolução no. 1.138/2016 fala em praticar qualquer ato que possa influenciar desfavoravelmente a vontade do cliente e que venha a contribuir para o desprestígio da profissão.

Também está claro que fraudar um atestado ou laudo de exames influencia de forma desfavorável a vontade do cliente e também contribui para o desprestígio da profissão, que já recebe a pecha de mercenária.

Além disso, trata-se da execução de um ato que tem a finalidade de favorecer transações desonestas e fraudulentas (Inciso XXI), bem como é certamente uma conduta incompatível com a medicina veterinária (Inciso XXXII).

Ademais, inventar procedimentos para melhorar ganhos também fere o *Código de Defesa do Consumidor*, bem como as boas regras das transações comerciais.

Um profissional que assim se comporte é uma vergonha para toda a classe e corre sérios riscos de ser condenado nas três esferas, podendo até mesmo ter seu título de médico-

-veterinário cassado, sendo impedido de atuar profissionalmente.

Retenção de animal como garantia de pagamento

Dando continuidade, vamos falar sobre o tema mais fácil, o parágrafo único do Art. 17º da Resolução no. 1.138/2016. O *Código de Ética Profissional* é claro e dispõe que:

Art. 17º. O médico-veterinário deve:

I - conhecer as normas que regulamentam a sua atividade;

II - cumprir contratos;

III - prestar seus serviços sem condicioná-los ao fornecimento de produtos ou serviços, exceto quando estritamente necessário para que a ação se complete;

IV - agir sem se beneficiar da fraqueza, ignorância, saúde, idade ou condição social do consumidor para impor-lhe produto ou diferenciar a qualidade de serviços.

Parágrafo único - *É vedado ao médico-veterinário reter o paciente como garantia de pagamento.* (Destaque nosso.)

O texto é claro e objetivo, e não carece de qualquer interpretação, ou seja: é vedado – e esse termo quer dizer “proibido” – reter o paciente como garantia de pagamento. Tal conduta consiste em infração ética; além disso, uma vez retido com esse fim, o profissional assume objetivamente qualquer coisa que aconteça com o paciente, e passa a ser obrigação sua medicá-lo, alimentá-lo e zelar pela sua sanidade; e, caso aconteça alguma coisa, será responsabilizado, sendo obrigado a ressarcir todo e qualquer gasto, e também a suportar os danos morais que advierem do acontecido.

Como exemplo, se um animal doente, em tratamento, vier a óbito durante o período em que está “preso” para forçar o pagamento, em cuja situação normal a responsabilidade do profissional precisaria ser comprovada, este será responsabilizado de forma objetiva.

O profissional já está errado de início e não tem como justificar sua atitude. Havendo qualquer denúncia, ele será responsabilizado.

Referências sugeridas

01-BRASIL. **Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.** Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília: Planalto.gov, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18078compilado.htm>. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.

02-CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1138, de 16 de dezembro de 2016.** Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. CFMV, 2016. 18 p. Disponível em: <<http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1138.pdf>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.

03-DALLARI Jr., J. A. **Direito Médico-veterinário.** 1. ed. São Paulo: Recanto das Letras, 2021. 348 p. ISBN: 978-85-7142-105-9.

04-SOUZA, C. N. A. **Análise de perícias por erro médico-veterinário e sua relevância para sentença.** 2022. 99 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

05-CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1275, de 25 de junho de 2019.** Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de Estabelecimentos Médico-Veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte e dá outras pro-

vidências. CFMV, 2019. Disponível em: <<http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1275.pdf>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.

06-BRASIL. **Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940.** Código Penal. Brasília: Planalto.gov, 1940. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.

07-BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** Institui o Código Civil. Brasília: Planalto.gov, 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/10406compilada.htm>. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.

08-GIL, A. A. **O Direito Médico-Veterinário e o Direito do consumidor.** Migalhas, 2021. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/351406/o-direito-medico-veterinario-e-o-direito-do-consumidor>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.



José Alfredo Dallari Júnior
Médico-veterinário, CRMV-SP: 5.730
Advogado, OAB-SP: 317.905
Clínica Veterinária Saúde Animal
dallarijr@gmail.com

MBA em MERCADO PET

INSCRIÇÕES ABERTAS

Aprimore **habilidades em gestão no mercado pet** para empreender e se especializar no setor.

- Pós-graduação *lato sensu*
- 100% online e ao vivo
- Certificado USP
- Professores USP
- Profissionais renomados do mercado
- Interação e networking com professores e alunos



Saiba mais!

www.MBAUSPFMVZ.com



CADA PET É ÚNICO.

O CUIDADO COM SUA SAÚDE URINÁRIA TAMBÉM DEVE SER.

Os cães e gatos têm um entusiasmo incrível pela vida. No entanto, quando sofrem de problemas urinários, sua alegria e vigor podem desaparecer.

Mas com cuidados integrados e fórmulas nutricionais avançadas adaptadas às suas necessidades únicas, podemos ajudar a manter a saúde urinária de cães e gatos, permitindo que suas incríveis habilidades permaneçam em seu melhor estado.

SAIBA MAIS,
ACESSE

PORTALVET
portalvet.royalcanin.com.br



O que é direito animal?

Ainda que se possam elaborar conceitos a partir de outros referenciais, não há como prescindir de um *conceito dogmático* para o Direito Animal, produzido a partir do próprio ordenamento jurídico, no qual se aponte seu objeto e sua diferenciação.

Nesse contexto, o Direito Animal pode ser conceituado como “o conjunto de regras e princípios que estabelece os direitos dos animais não humanos, considerados em si mesmos, independentemente da sua função ecológica, econômica ou científica”¹.

O conjunto normativo é composto de *regras e princípios* que são espécies de *normas jurídicas*², mais especialmente *normas jurídicas de primeiro grau*, pois são as que servem de comandos para determinar condutas obrigatórias, permitidas e proibidas, ou condutas cuja adoção seja necessária para atingir determinados fins, e constituem o objeto da aplicação³.

Portanto, dogmaticamente, o Direito Animal só pode ser um conjunto de regras e princípios.

Esse conjunto normativo tem um objeto e uma diferença: atribui direitos a animais não humanos. O objeto do Direito Animal são os direitos dos *animais não humanos*. Certamente esse é o seu principal elemento diferenciador: para o Direito Animal, os animais não são *objetos de direitos*, mas *sujeitos de direitos*. As normas de Direito Animal são normas que contemplam a *subjetividade jurídica dos animais*.

Mas como isso é possível?

Os animais são seres vivos dotados de consciência (e, por consequência, de *senciência*), o que é um *fato* biológico cientificamente compro-



vado. Esse fato foi objeto de valoração pelo Poder Constituinte Originário brasileiro⁴, que decidiu considerar os animais como importantes por si só, dotados de *valor intrínseco* e, portanto, de *dignidade própria*. A proteção desse *valor/dignidade* foi consubstanciada por normas jurídicas constitucionais: a *regra* da proibição da crueldade e o *princípio* da dignidade animal (*norma/dignidade*)⁵. Dessas normas jurídicas exsurge o *direito fundamental animal à existência digna*, do qual derivam, por obra das fontes normativas infraconstitucionais, os *direitos subjetivos animais*, com fundamentalidade material. O conjunto desses direitos forma a *quarta dimensão dos direitos fundamentais*.

Conforme a explícita dicotomia constitucional (Art. 225, § 1º, VII), quando o animal não humano é considerado fauna relevante pela sua função ecológica como espécie, é objeto das considerações do Direito Ambiental. Por outro lado, quando o animal não humano importa por si mesmo, é relevante enquanto indivíduo consciente, portador de valor intrínseco e dignidade próprios, e passa a ser objeto das considerações do Direito Animal.

O Supremo Tribunal Federal (STF), guardião da adequada interpretação constitucional, já teve a oportunidade de manifestar o entendimento sobre a autonomia da regra da proibição da crueldade e sua desconexão com a preservação do meio ambiente. No julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade 4983 (ADI da vaquejada), dentre os precedentes vinculantes de Direito Animal, o STF, por meio do voto-vista vencedor do Ministro Luís Roberto Barroso, afirmou que:

• A vedação da crueldade contra animais na Constituição Federal deve ser considerada uma *norma autônoma, de modo que sua proteção não se dê unicamente em razão de uma função ecológica ou preservacionista, e a fim de que os animais não sejam reduzidos à mera condição de elementos do meio ambiente*. Só assim reconheceremos a essa vedação o valor eminentemente moral que o constituinte lhe conferiu ao propô-la em benefício dos *animais sencientes*. Esse valor moral está na declaração de que o sofrimento animal *importa por si só*, independentemente do equilíbrio do meio ambiente, da sua função ecológica ou da sua importância para a preservação de sua espécie⁶. (Grifos nossos)

Não obstante, a mesma Constituição Federal que veda a crueldade contra animais, reconhecendo-lhes valor intrínseco e dignidade própria, também permite a exploração animal, por meio da pecuária, da pesca e da experimentação científica.

Ainda que não se possa fechar os olhos ao *valor econômico* atribuído pela Constituição a certos grupos de animais, bem como ao *valor científico* atribuído a outros – valores esses que, em conjunto com o *valor ecológico da fauna*, consistem em *valorações instrumentais dos animais*, admitidas pelo próprio texto constitucional –, é possível perceber o avanço civilizacional representado pela

valoração intrínseca dos animais, realizada exatamente no dispositivo constitucional que proíbe a crueldade contra animais.

A tarefa do intérprete da Constituição é conciliar todas essas valorações e disposições normativas, sem anular nenhuma. Isso porque os animais têm valor intrínseco e dignidade própria, são sujeitos de direitos – não coisas, nem bens. Mesmo assim, existem animais explorados na pecuária, na pesca e na ciência, com beneplácito constitucional, o que conduz à conclusão de se tratarem de sujeitos de direitos cuja capacidade jurídica é reduzida, porquanto, *a priori*, não têm o direito à vida no seu acervo de direitos. Mas, ainda assim, são sujeitos de direitos.

Uma das principais consequências do conteúdo dessa interpretação constitucional é a necessária releitura do Código Civil Brasileiro (Art. 82) para afastar qualquer conclusão que resulte em atribuir aos animais o *status jurídico* de coisa, bem móvel ou bem semovente.

Referências

- 1-ATAIDE Jr., V. P. **Capacidade processual dos animais: a judicialização do direito animal no Brasil**. São Paulo: Thomson Reuters, 2022. 416 p. ISBN: 978-6559910960.
- 2-ALEXY, R. **Teoria dos direitos fundamentais**. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2017. 670 p. ISBN: 978-8539200733.
- 3-ÁVILA, H. **Teoria dos princípios: da definição à aplicação dos princípios jurídicos**. 18. ed. São Paulo: Malheiros, 2018. 239 p. ISBN: 978-8539204007.
- 4-SARLET, I. W. ; MARINONI, L. G. ; MITIDIERO, D. **Curso de direito constitucional**. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014. 1407 p.
- 5-RUZYK, C. E. P. Dignidade da pessoa humana. In: CLÉVE, C. M. **Direito constitucional brasileiro: teoria da constituição e direitos fundamentais**. 1. ed. São Paulo. **Revista dos Tribunais**, 2014. p. 173. ISBN: 978-8520352434.
- 6-SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **ADI 4983**. Relator Ministro MARCO AURÉLIO, julgado em 06/10/2016, publicado em 27/04/2017.



Vicente de Paula Ataíde Junior
Juiz Federal, prof. adj.
Faculdade de Direito da UFPR
Coordenador do Programa de Direito
Animal - UFPR
vicente.junior@ufpr.br

Comissões técnicas do CRMV-SP atuam na orientação dos profissionais

Campanhas, manuais e eventos técnicos promovem educação continuada

Com o dinamismo inerente à medicina veterinária e à zootecnia, a constante atualização é vital para o desenvolvimento profissional nessas áreas. No ano em que celebra seus 55 anos, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) tem reafirmado seu compromisso com a excelência profissional por meio de iniciativas promovidas por suas 27 comissões técnicas.

Além de possibilitar uma gestão participativa, como abordado na edição 168, as comissões têm-se destacado como pilares fundamentais na orientação e na educação continuada dos profissionais ao conduzir campanhas, produzir manuais e guias, e organizar eventos técnicos.

As iniciativas, além de incentivarem as boas práticas e o aprimoramento técnico, demonstram a sinergia que há entre as demandas profissionais de mercado e a instituição. Além de informar e promover a atualização, as comissões técnicas têm fomentado a troca de experiências, o engajamento e o desenvol-



Grupo de Apoio Mútuo Cuidando de Quem Cuida

vimento de habilidades humanísticas, as conhecidas *soft skills*.

No ano passado, foram 35 eventos técnicos *online* e dois presenciais promovidos pelas comissões do CRMV-SP, com a participação de cerca de 3.500 profissionais. Além disso,



Comunicação/CRMV-SP

Rosemary Viola Bosch

três materiais orientadores foram elaborados sobre temas como a estrutura dos estabelecimentos médico-veterinários, a destinação de resíduos e a participação em chamamentos públicos. Algumas ações também já estão programadas para 2024.

“É por meio desse diálogo contínuo e dessa troca de saberes que construímos um futuro sólido e promissor para a medicina veterinária e a zootecnia em São Paulo. Que os 55 anos do CRMV-SP não apenas celebrem suas conquistas passadas, mas também inspirem uma nova era de colaboração, inovação e excelência na prática veterinária. Juntos, construímos um legado que transcende o tempo e impulsiona as profissões rumo a novos horizontes de sucesso”, afirma o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero.

Conversamos com os presidentes de mais cinco comissões técnicas para saber um pouco mais sobre o trabalho que vêm desenvolvendo. As iniciativas dessas e de outras comissões são encontradas no *site* do CRMV-SP: www.crmvsp.gov.br, no qual é possível conhecer os componentes e as ações desenvolvidas pelos demais grupos que integram a gestão.

Acolhimento e preparo para a gestão

A Comissão de Responsabilidade Técnica

do CRMV-SP, liderada pela médica-veterinária, zootecnista e pesquisadora Rosemary Viola Bosch, tem sido um dos grupos mais ativos da gestão da autarquia.

Durante o janeiro branco, período que há 10 anos movimentava as ações voltadas ao cuidado com a saúde mental, a comissão iniciou um projeto inédito para auxiliar médicos-veterinários e zootecnistas no autocuidado e na prevenção de síndromes laborais.

O Grupo de Apoio Mútuo “Cuidando de quem cuida” (<https://crmvsp.gov.br/crmv-sp-cria-grupo-de-apoio-mutuo-para-medicos-veterinarios/>) reuniu profissionais em um primeiro encontro presencial na sede do CRMV-SP, em São Paulo, e tem sessões programadas para todo o ano com vagas abertas e gratuitas. “Este é o pontapé inicial, e já aprovamos eventos itinerantes a serem levados para os profissionais do interior. Estamos com uma equipe motivada de alma e coração para fazer do CRMV-SP o lugar em que médicos-veterinários e zootecnistas sintam-se sempre acolhidos quando precisarem. Estamos de portas abertas!”, afirma Rosemary.

A Comissão de Responsabilidade Técnica também tem programação para eventos técnicos mensais em 2024. Entre os temas programados para este ano estão a responsabilidade técnica em rotulagem de alimentos, equideocultura, unidades de vigilância em zoonoses, instituições de ensino e *checklist* para treinamento e preparo da equipe para momentos de fiscalização. O primeiro evento aconteceu no dia 28 de fevereiro e abordou o papel do responsável técnico em *daycare* e hotel para pets.

O grupo já realizou dois ciclos de palestras sobre responsabilidade técnica e gestão de diferentes tipos de estabelecimentos médico-veterinários e áreas de atuação, todas disponíveis no canal do Youtube do CRMV-SP (https://www.youtube.com/channel/UCvkmr-V962BPeHX_bdkp0rxg/videos). E a tendência, segundo Rosemary, é aprimorar cada vez mais os eventos, agora com a chegada de novos integrantes para compor a comissão,

como Thais Vieira Machado Bertozzi, médica-veterinária especializada em gestão estratégica, diretora de hospital e perita; e Rosália Regina de Luca, a primeira médica-veterinária responsável técnica em um biotério no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo, que ocupa como patronesse a cadeira de n.º 19 da recém-fundada Academia Brasileira de Ciência de Animais de Laboratório (Abcal).

Para acompanhar a programação e se inscrever para os eventos, o link é <https://crm-vsp.gov.br/agenda/>, no qual se pode encontrar a relação completa dos eventos.

Nutrição responsável

Formada por professores e profissionais atuantes no mercado de nutrição animal, a Comissão Técnica de Nutrição do CRMV-SP tem desempenhado um papel crucial na disseminação do conhecimento sobre a importância do equilíbrio e do cuidado com a nutrição para o bem-estar e a saúde dos pets.

Liderada pelo médico-veterinário, mestre em nutrição e alimentação animal, e integrante dos Comitês Técnicos e Científicos da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) e do Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA) Yves Miceli de Carvalho, a comissão tem desenvolvido nos últimos anos a campanha Nutrição Responsável.

“Essa campanha visa instruir médicos-veterinários e zootecnistas sobre a formulação de dietas específicas, levando em consideração as necessidades nutricionais de cada espécie, a idade, a atividade física e o estado de saúde do animal. É fundamental que os profissionais tenham embasamento técnico e científico para prescrever dietas adequadas aos pacientes”, ressalta o presidente da comissão.

Além disso, a iniciativa busca conscientizar sobre a importância de seguir padrões científicos na prescrição, evitando formulações sem embasamento. A iniciativa também abrange aspectos sociais, orientando os tutores sobre



Comunicação/CRMV-SP

Yves Miceli de Carvalho

a importância de uma dieta adequada e equilibrada para seus animais de estimação.

O desdobramento da campanha inclui uma nova etapa de divulgação, iniciada no final de janeiro, em parceria com empresas do setor privado. Essa fase visa educar os profissionais sobre condutas de armazenamento, estocagem de produtos, higiene e controle de pragas nos ambientes de fabricação e venda de alimentos para animais, bem como nos ambientes intermediários, como centrais de distribuição. “Essa colaboração busca melhorar a qualidade e a segurança dos produtos, beneficiando toda a cadeia envolvida, desde a produção até o consumidor final”, pondera Yves Miceli de Carvalho.

Marcado para o dia 29 de fevereiro um evento integrou a campanha Nutrição Responsável, oferecendo conteúdo específico sobre a prevenção e o controle de infestações por insetos em produtos acabados, além de informações valiosas para os profissionais lidarem com questões de sazonalidade e perfil de produto estocado em seus locais de trabalho, assim como orientarem os tutores sobre as melhores práticas de armazenamento em casa.

Saiba mais sobre a campanha Nutrição Responsável em <https://crmvsp.gov.br/nutricao-responsavel/>.

Abrangência internacional

Na medicina veterinária, a homeopatia faz parte do tratamento clínico de animais de companhia, como os cães e gatos, os de produção e os equinos. Uma das primeiras especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) nos anos 2000, a homeopatia ainda encontra um cenário carente de compreensão sobre seu embasamento científico não apenas por parte do cidadão comum, mas também entre os profissionais.

A Comissão Técnica de Homeopatia Veterinária do CRMV-SP, sob a liderança da médica-veterinária e integrante da Associação Médico-Veterinária Homeopática Brasileira (AMVHB) Talita Nader, tem desempenhado um papel fundamental na ampliação das discussões sobre homeopatia veterinária, disseminando o conhecimento sobre o respaldo técnico e científico para suas práticas. “É essencial desmistificar mitos e apresentar para os colegas a eficácia, a eficiência e todo o respaldo científico dessa terapêutica”, afirma a presidente do grupo.

Um dos marcos recentes do trabalho da comissão foi um webinar internacional realizado em dezembro, que reuniu especialistas de diferentes partes do mundo para discutir avanços e pesquisas relacionados à homeopatia

veterinária. Palestrantes da Áustria, do México e do Brasil, como a renomada dra. Leoni Bonamin – pesquisadora que também integra a Comissão de Homeopatia do CRMV-SP –, compartilharam conhecimentos sobre a aplicação da homeopatia em diversos contextos, incluindo organismos aquáticos, destacando seu papel na saúde única e na preservação ambiental.

A Semana da Homeopatia Veterinária também foi destaque no ano passado e deve retornar na programação deste ano. A homeopatia, por sua natureza livre de agentes tóxicos e resíduos, emerge como uma solução importante para desafios de saúde pública e ambiental. A Comissão de Homeopatia do CRMV-SP tem trabalhado no calendário de palestras para 2024 não apenas visando a formação técnica, mas também a educação e a conscientização sobre os benefícios dessa prática. “Além dos benefícios individuais, a homeopatia pode trazer vantagens globais para a saúde humana, animal e ambiental”, afirma Talita.

Todas as palestras e o webinar internacional foram gravados e estão disponíveis no canal do CRMV-SP no Youtube (https://www.youtube.com/channel/UCvkmrV962BPeHX_bdkp0rxg/videos).

Avanços éticos e profissionais

No contexto da pesquisa científica, a utilização de animais de laboratório desempenha um papel crucial no progresso do conhecimento e no desenvolvimento de novas terapias e tratamentos. Com o objetivo de assegurar a condução ética e responsável dessas práticas, a Comissão de Ciência de Animais de Laboratório (CCAL) – cuja presidente é a médica-veterinária Luciana Cintra, que coordena o Centro de Estudos Pré-clínicos (CEPC) e o Centro de Treinamento em Cirurgia (CTC) do Hospital Albert Einstein – tem concentrado esforços na promoção de condutas éticas, na capacitação profissional e no reconhecimento da especialidade em ciência de animais de laboratório.

Consciente da importância de padrões éticos



Talita Nader



Luciana Cintra

robustos, a comissão desenvolveu um código de conduta ética, cuja publicação está prevista para 2024. “Esse documento orienta médicos-veterinários e zootecnistas em sua conduta profissional, reforçando a cultura de cuidado e responsabilidade na pesquisa com animais de laboratório, e elevando a confiança do público na área”, destaca Luciana.

Além do código de conduta, a comissão investe em iniciativas educacionais para aprimorar habilidades práticas e comportamentais. Os cursos abrangem temas relevantes e desenvolvem habilidades interpessoais essenciais para uma atuação profissional com inteligência emocional.

Em 2024, o grupo intensifica suas relações com a Sociedade Brasileira de Ciência de Animais de Laboratório (SBCAL), de forma a apoiar a criação da especialidade em ciência de animais de laboratório. “Essa iniciativa representaria um reconhecimento oficial aos médicos-veterinários e zootecnistas que dedicam a carreira a essa área específica, elevando o status das profissões, mas também evidencia o compromisso em promover o avanço ético e profissional na pesquisa com animais de laboratório no Brasil”, pondera a presidente da comissão do CRMV-SP.

Também já estão aprovados três eventos técnicos, ainda no primeiro semestre, eviden-

ciando temas como o refinamento em protocolos experimentais, a gestão de conflitos éticos e antiéticos na atuação profissional e o papel de médicos-veterinários e zootecnistas na gestão de biotérios. O primeiro encontro aconteceu no dia 21 de fevereiro. “Queremos assegurar que a condução das pesquisas seja ética, responsável e esteja em conformidade com os mais elevados padrões de qualidade, no desenvolvimento de projetos relevantes para a saúde humana, animal e ambiental”, afirma a presidente da CCAL.

Medicina veterinária legal em expansão

A medicina veterinária legal (MVL) tem ganhado destaque desde a instituição das primeiras comissões pelo Sistema CFMV/CRMVs, em 2014. Uma das pioneiras, a Comissão Técnica de Medicina Veterinária Legal (CTM-VL) do CRMV-SP, liderada pela médica-veterinária e perita judicial Tália Missen Tremori, reúne profissionais que atuam em diversas vertentes, como perícia criminal, perícia cível, docência e pesquisa. O objetivo do grupo tem sido promover discussões relacionadas à justiça e à ética, e em prol do bem-estar animal, da saúde única e da ética na prática médico-veterinária.

“Temos desenvolvido atividades que visam orientar e capacitar os profissionais, tanto de forma preventiva quanto em situações de demandas envolvendo animais e produtos de origem animal”, destaca Tália.

As iniciativas incluem treinamentos, participação em eventos e a elaboração de materiais técnicos que contribuam para a atuação responsável do médico-veterinário.

Em 2023, integrantes da comissão ministraram palestras em eventos promovidos pelo CRMV-SP, abordando temas como a fiscalização de estabelecimentos agropecuários e a perícia médico-veterinária em ocorrências criminais. O intuito é fornecer orientações práticas para a execução de perícias, exames e laudos, contribuindo com a justiça e o andamento processual.

Um desses momentos ocorreu durante o



Comunicação/CRMV-SP

Tália Missen Tremori

evento que firmou a parceria entre o CRMV-SP e o Departamento de Polícia Judiciária de São Paulo Interior de Sorocaba (Deinter 7) (<https://crmvsp.gov.br/crmv-sp-consolidada-parceria-inedita-com-deinter-7-para-combate-a-maus-tratos-contras-animais-e-prevencao-ao-exercicio-ilegal-da-medicina-veterinaria-e-da-zootecnia/>), em que foi ministrada a palestra “A perícia médica-veterinária em

ocorrências criminais – orientações, condutas e perspectivas” para médicos-veterinários, peritos oficiais, delegados e outros profissionais da segurança pública e dos municípios da região.

A comissão também responde a questionamentos relacionados à medicina veterinária legal, especialmente sobre crimes de maus-tratos aos animais e proteção do médico-veterinário. Um manual está sendo elaborado com orientações voltadas ao profissional, visando estabelecer recursos de segurança para evitar processos e proceder em situações complexas.

A programação da comissão para 2024 inclui participação em eventos da área e mesas-redondas para orientar estudantes e profissionais sobre a atuação na medicina veterinária legal e sobre a importância da perícia em ocorrências cíveis, criminais e administrativas. Um dos eventos planejados foi uma mesa-redonda na Universidade de São Caetano do Sul (USCS), em 5 de fevereiro de 2024, além de um encontro das comissões da Região Sudeste no segundo semestre, para alinhar assuntos e trocar experiências.

Golden Pet Care
@implantespet

IMPLANTES DE OURO PARA ACUPUNTURA ANIMAL

Implantes de ouro 18k com certificação Amagold para acupuntura animal. Produz efeito terapêutico prolongado evitando intervenções repetidas.

Indicado para todos os animais (domésticos e selvagens) de pequeno, médio ou grande porte. Alívio rápido da dor melhorando a qualidade de vida do animal de estimação do seu cliente.

+55 11 94723-1502
Vendas somente para profissionais*

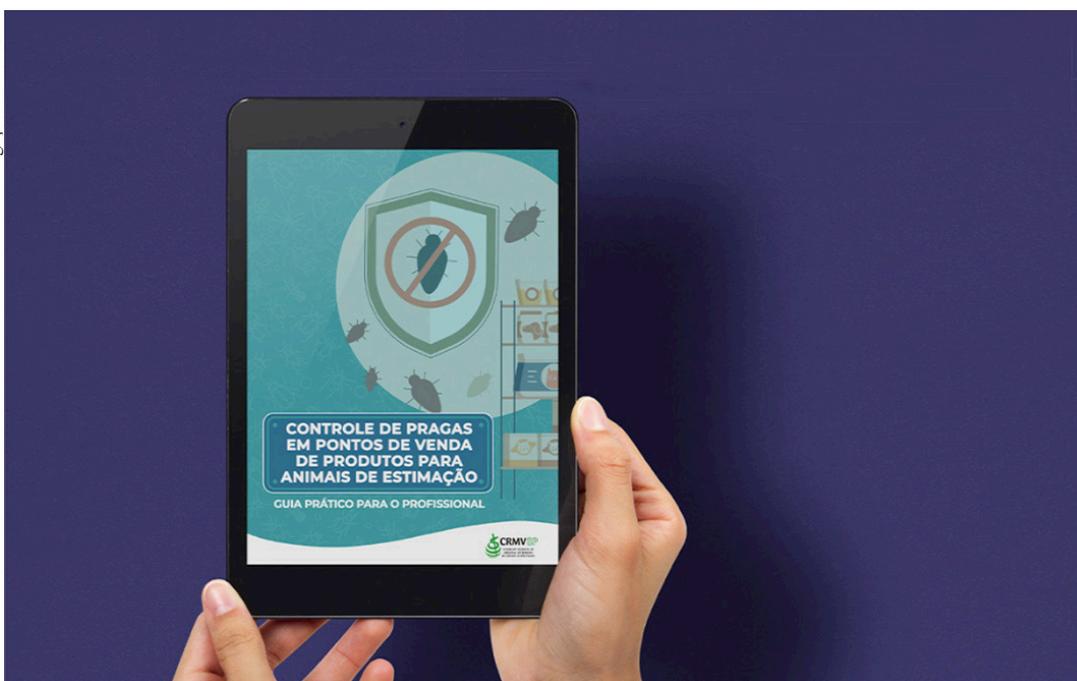
ISO 9001:2015 CETESB

MU 9102012-3 (patente)

Guia do CRMV-SP sobre controle de pragas em pontos de venda

Orientações práticas para a prevenção de infestação de insetos em alimentos para cães e gatos – parte da segunda etapa da campanha “Nutrição Responsável”

Divulgação CRMV-SP



O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), por meio de sua Comissão de Nutrição Animal, lança o material técnico: “Controle de Pragas em Pontos de Venda de Produtos para Animais de Estimação – Guia Prático para o Profissional”.

A iniciativa tem como objetivo conscientizar os tutores quanto à importância da alimenta-

ção para a saúde de cães e gatos, trazendo esclarecimentos sobre o fornecimento de alimentos seguros e o respeito à ciência da nutrição.

Na nova etapa da campanha, informações sobre boas práticas no ponto de venda para prevenção da infestação de insetos em alimentos industrializados para animais foram publicadas ao longo do mês de fevereiro nas

mídias sociais.

“O guia tem como objetivo instruir os profissionais sobre a prevenção de infestação de insetos-pragas em alimentos para animais, em um material didático, de leitura rápida e aplicação prática”, diz o médico-veterinário e zootecnista, João Paulo Fernandes Santos, membro da Comissão Técnica de Nutrição Animal do CRMV-SP.

A infestação por pragas em alimentos para animais domésticos gera diversos problemas à saúde. “Além de riscos microbiológicos para a saúde, também pode levar os tutores a descontinuar a alimentação completa e balanceada dos animais, por falta de conhecimento e acompanhamento profissional, lançando mão de produtos desbalanceados que podem repercutir em graves problemas nutricionais”, alerta a médica-veterinária Carolina Padovani Pires, que também integra a Comissão.

O guia prático foi elaborado por médicos-veterinários e zootecnistas de áreas como nutrição, qualidade, segurança do alimento e assuntos regulatórios, e também contou com apoio de empresas privadas. Trata-se de um material que abrange as melhores práticas, com informações necessárias para melhorar a gestão e o armazenamento do estoque, visando entregar um produto com a mesma qualidade que o fabricante entrega ao lojista.

Qualidade

A qualidade de um alimento é o resultado da combinação dos ingredientes e sua formulação. Há ainda outros aspectos que influenciam, como origem dos ingredientes, características nutricionais, qualidade das matérias-primas e seus fornecedores, composição e balanceamento da fórmula, métodos e tipos de embalagens utilizados, condições sanitárias e as diversas etapas do processo de fabricação e distribuição.

“Todos estes fatores influenciam diretamente na qualidade do produto. Manter as características organolépticas e a sua característica nutricional, desde a fabricação, passando pelo armazenamento, até chegar ao consumo



do pet, atualmente, é um dos grandes desafios da indústria pet food”, afirma Maiara Ribeiro, médica-veterinária que também auxiliou na elaboração do Manual.

Embora a indústria de alimentos para animais de estimação invista muitos recursos para evitar a infestação por pragas durante os processos de fabricação e distribuição, Mariana ressalta que os pontos de venda são um dos locais com mais risco, devido a alguns pontos críticos:

- grande volume de estoque e baixa rotatividade dos produtos;
- falta de boas práticas de armazenamento e de movimentação dos produtos;
- danos nas embalagens e sujeira nas gôndolas ou no estoque que atraem insetos;
- ossos defumados expostos sem embalagem adequada;
- produtos estocados em ambientes quentes e úmidos; e
- ausência de um programa de limpeza e controle de resíduos.

Infestação de insetos

A infestação por insetos é uma das mais comuns reclamações de alteração de produto. Ao se deparar com o relato de um tutor,

médicos-veterinários e zootecnistas desempenham papel crucial na orientação. A saúde dos animais é uma responsabilidade compartilhada e questões como essa devem fazer parte das recomendações de cuidado com a nutrição ideal.

É importante destacar que o problema de infestação de insetos pode ser causado por condições inadequadas em cada um dos pontos da cadeia: fábrica, distribuidor, loja e residência dos tutores. “Nesse sentido, a troca de marca do alimento não necessariamente é a solução, já que produtos armazenados de outras empresas, na mesma loja, podem estar contaminados, por exemplo. Além disso, é importante que o tutor esteja atento ao armazenamento e manuseio do produto em sua residência”, recomenda Santos.

O tutor deve ser orientado a revisar os métodos de armazenamento em sua residência, e buscar a loja em que efetuou a compra. “Além disso, os tutores devem contatar a empresa fabricante, para que esta possa tomar as medidas necessárias, revisando seus processos internos, bem como de armazenamento em seus parceiros distribuidores e lojistas, orientando os tutores sobre o armazenamento e manuseio do produto”, ressalta o integrante da Comissão Técnica de Nutrição Animal do CRMV-SP.

Comunicação eficaz

É importante destacar o papel do responsável técnico na proteção ao consumidor e na garantia do bem-estar dos animais. Nos pontos de venda, os profissionais responsáveis técnicos devem fazer o acolhimento e ter clareza dos processos de limpeza e manejo de resíduos e pragas do estabelecimento.

“Os responsáveis técnicos são os guardiões das boas práticas de armazenamento dos produtos no ponto de venda e devem zelar por sua qualidade. Além de garantir as premissas acima descritas, devem manter um canal de comunicação eficaz e assertivo com os tutores quando estes buscam informações na loja”, recomenda Carolina Padovani Pires.

Africa Studio



Os fabricantes, por sua vez, têm papel de extrema importância, pois, além de garantirem a qualidade na expedição do produto para os distribuidores/lojistas, apoiam na manutenção desta qualidade, com destaque para a infestação de insetos, além de auxiliarem os profissionais na atualização continuada acerca de temas do setor.

Informações para o tutor

Tanto o lojista quanto o médico-veterinário e o fabricante têm o papel de levar orientações e recomendações ao tutor. O fabricante, por meio da embalagem e de seus canais de atendimento ao consumidor, também deve prover as informações necessárias, incluindo a correta forma de armazenamento do produto.

Com relação à saúde do pet, se ele apresenta alguma alteração clínica após ter ingerido o alimento infestado, pode necessitar do cuidado especial de um médico-veterinário. Entrar em contato com o fabricante e também com a loja onde se efetuou a compra é um passo bastante importante nesse processo, pois pode ajudar o tutor a entender melhor o por que aconteceu a infestação, além de receber uma possível troca para um alimento novo e com qualidade.

Fonte: CRMV-SP

<https://carmvsp.gov.br/carmv-sp-lanca-guia-sobre-controle-de-pragas-em-pontos-de-venda/>

Clínica Veterinária

Revista de educação continuada do clínico veterinário de pequenos animais

Indexada na Web of Science – Zoological Record,
no Latindex e no CAB Abstracts

Artigos identificados com DOI

29 anos de artigos científicos disponíveis no
acervo digital

Assine pela internet
<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/loja/assinaturas>
cvassinaturas@editoraguara.com.br



Central de assinaturas
(11) 98250-0016

III Encontro de Coordenadores de Cursos de Medicina Veterinária: *networking* e troca de experiências em prol da melhora do ensino

Café e Prosa e CRMV-SP Escuta Coordenadores estão entre as novidades do evento

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), por meio da Comissão Técnica de Educação, abre as inscrições para o “III Encontro dos Coordenadores de Cursos de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo”, a ser realizado no dia 26 de abril, das 8h às 17h, no auditório na sede do Regional.

Entre as novidades da terceira edição estão o CRMV-SP Escuta Coordenadores, oportunidade para que os coordenadores de cursos sejam ouvidos e apresentem suas demandas e sugestões à diretoria do Conselho, e o Café e Prosa, para promover o *networking* e a troca de experiências.

“É com grande entusiasmo que convido os coordenadores de cursos de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo para participarem do nosso 3º Encontro de Coordenadores. O evento, promovido pelo CRMV-SP, será repleto de inovações, proporcionando um *networking* envolvente e momentos inspiradores de café com prosa, dedicados à troca de experiências, aprendizado e esclarecimento de dúvidas”, declara a integrante da Comissão de Educação do CRMV-SP, professora Glenda Maris de Barros.

Para o docente Andrey Borges Teixeira, que também integra a Comissão de Educação, o



Encontro de Coordenadores promovido pelo CRMV-SP já é um evento consolidado, sendo uma grande oportunidade para aproximar as instituições de ensino formadoras dos futuros profissionais e promover uma atuação em consonância com o Conselho.

“A participação ativa dos coordenadores de cursos de medicina veterinária é crucial na configuração da formação dos futuros médicos-veterinários, e sua presença no encontro proporcionará uma oportunidade única para compartilhar boas práticas, debater estratégias e fortalecer a rede colaborativa entre as instituições. A troca de experiências entre coordenadores e demais profissionais enriquecerá o evento, consolidando-o como um

marco na busca constante pela excelência na educação em medicina veterinária”, afirmou Teixeira.

Destaques

Nesta edição, o encontro trará como uma das novidades em sua programação o CRMV-SP Escuta Coordenadores. Durante o período de uma hora os coordenadores terão a oportunidade de expor e compartilhar dificuldades, dúvidas e sugestões, assim como o que já vem sendo realizado pela atual gestão com as edições do CRMV-SP Escuta, organizadas nas diversas cidades do estado de São Paulo. Os diretores do Conselho estarão presentes e disponíveis para ouvir as demandas e promover a integração dos profissionais.

Outro destaque será o Café e Prosa, momento para os coordenadores se conhecerem ou se reencontrarem, trocarem experiências e fazerem *networking*. “Os encontros anteriores estabeleceram um padrão de excelência ao proporcionar um espaço propício para a troca de experiências, a discussão de desafios e a construção de estratégias inovadoras no cenário da educação em medicina veterinária. O 3º Encontro visa não apenas manter, mas também superar essas conquistas, inspirando os coordenadores a liderarem com a evolução constante dos cursos em seus respectivos domínios”, afirma o membro da Comissão de Educação do CRMV-SP.

Palestras

Segundo o integrante da Comissão de Educação do CRMV-SP, Andrey Borges Teixeira, as palestras e as discussões serão elementos cruciais para o sucesso do evento. “Espera-se que as apresentações abordem temas pertinentes, proporcionando insights valiosos na área da medicina veterinária. A pluralidade de perspectivas trazida pelos palestrantes de destaque contribuirá para uma compreensão dos temas em discussão”, disse.

Entre os temas da programação estão responsabilidade técnica em instituições de ensino, responsabilidade civil e ética do médico-

-veterinário e a visão sistêmica como caminho para a educação do terceiro milênio. Como palestrantes, nomes de peso como o presidente da Associação de Gestão Técnica Veterinária, Sérgio Lobato; e Carla Abreu Soares, advogada especializada em direito da medicina e direito veterinário, fundadora e presidente do Programa de Formação em Medicina Veterinária Sistêmica.

Para Teixeira, “as palestras especiais têm como propósito fortalecer a segurança na gestão do curso, com a expectativa de contribuir para a formação de médicos-veterinários excepcionais”.

III Encontro de Coordenadores de Cursos de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

Data: 26 de abril de 2024 (sexta-feira)

Horário: das 8h às 17h

Local: Sede do CRMV-SP. Rua Apeninos, 1.088 – Vila Mariana, São Paulo, SP.

Público-alvo: Coordenadores de cursos de medicina veterinária do estado de São Paulo

Programação:

8h – Recepção;

8h30 às 9h – Abertura;

9h às 10h – “Responsabilidade Técnica em Instituições de Ensino Superior (IES)”, com Sérgio Lobato; 10h às 10h30 – Café e Prosa; 10h30 às 11h30 – “Responsabilidade civil e ética do médico-veterinário: como estamos ensinando”, com Renata Arruda;

11h30 às 12h – Debate;

13h30 às 14h30 – “A visão sistêmica como um caminho na educação do 3º milênio”, com Carla Soares;

14h30 às 15h – Debate;

15h às 15h30 – Café e Prosa;

15h30 às 16h30 – CRMV-SP Escuta Coordenadores;

16h30 às 17h – Encerramento

Fonte: CRMV-SP

<https://crmvsp.gov.br/iii-encontro-de-coordenadore>

Royal Canin® investe em parceria com Hospital Veterinário da USP

O projeto de revitalização da recepção e triagem traz benefícios aos tutores de animais de companhia na cidade de São Paulo



A Royal Canin®, empresa global que oferece Saúde Através da Nutrição para gatos e cães, reconhece a importância de criar ações positivas em prol da sociedade por meio de iniciativas que vão além da nutrição e segue empenhada em abordar questões que impactam a saúde e o bem-estar dos animais. Um exemplo disso é a sua recente parceria com o Hospital Veterinário (Hovet) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), localizado no Butantã, na cidade de São Paulo, SP.

A companhia fez investimentos no final do último ano para mobiliar e revitalizar a área da recepção do Hovet, que foi adaptada para realizar atendimentos cat friendly, a fim de receber melhor os felinos e seus tutores, separadamente de cães. O Hovet, criado em 1981 e considerado o maior da América Latina em relação ao número de casos atendidos, foi pioneiro no oferecimento de especialidades veterinárias e cirúrgicas no Brasil, e hoje atende animais vindos de diferentes regiões da cidade de São Paulo. “Recebemos diariamente

muitos animais em nosso espaço. Com a parceria e o investimento da Royal Canin®, hoje temos uma área de recepção dimensionada e mobiliada para receber de forma confortável e adequada cães e gatos, seguindo o conceito cat friendly. Além disso, distribuímos QrCodes pelo ambiente, que levam os tutores a acessar conteúdos da marca com informações importantes sobre a saúde dos pets – um projeto também educacional”, explica o prof. André Zoppa, diretor do Hovet da FMVZ-USP.

A reforma, que foi entregue no final de 2023, oferece mais conforto aos animais, tutores e funcionários do Hovet. Com a separação das espécies na recepção, o estresse dos gatos diminuiu e a comodidade e a segurança aumentaram, possibilitando melhor organização para o pronto atendimento de quem chega até o local. “Nossas consultas são realizadas por ordem de chegada e por meio da distribuição de senhas, de acordo com a gravidade de cada caso e a disponibilidade de vagas. Já conseguimos perceber como as adaptações no espaço nos ajudaram nessa logística. Além disso, também temos programado melhoras nas salas de atendimento anexas ao espaço da recepção”, reforça o prof. André.

Alzira Kakeya, coordenadora de Assuntos Científicos da Royal Canin Brasil, destaca que a empresa busca gerar valor não só para os pets, mas também para tutores e médicos-veterinários. “Trabalhamos para construir um negócio sustentável e socialmente responsável. Acreditamos que as parcerias estratégicas e sólidas são fundamentais para ampliar nosso alcance e possibilitar a construção de um mundo melhor para os pets. Nosso relacionamento com a USP engloba todo o ecossistema do hospital e vai desde o apoio à liga acadêmica dos estudantes e o envio de amostras de



Torranico



SMA Studio

alimentos da marca até a capacitação das diretrizes de abordagem cat friendly para todos os envolvidos no atendimento felino. Isso nos deixa muito felizes”, afirma ela.

O Hospital Veterinário da USP fica aberto de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e o atendimento é feito por ordem de chegada, com distribuição de senhas que se limitam à capacidade do local. O custo da consulta tem valor comum a todos os casos e validade de trinta dias para retornos. Os valores referentes a exames e demais procedimentos são informados conforme a necessidade de cada paciente. O Hovet também oferece atendimento público aos moradores de baixa renda de São Paulo, por meio de um convênio firmado com a Prefeitura do município.

Hovet – Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

<https://hovet.fmvz.usp.br/>

Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87, Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, São Paulo, SP

Horário de atendimento: segunda a sexta-feira, das 8h às 17h

InPress Porter Novelli / Royal Canin®

<https://www.royalcanin.com/br>

Royal Canin® amplia portfólio de alimentos úmidos com novas texturas para gatos

Os lançamentos contam com resultados comprovados para gatos adultos que apresentam alguma sensibilidade



A Royal Canin®, marca que oferece Saúde Através da Nutrição para gatos e cães, apresenta três novas texturas para compor a Linha Nutrição Saúde para Sensibilidades de Gatos: Digestive/Cuidado Digestivo e Hair&Skin/Pele&Pelagem na versão Patê, e Hairball/Bolas de Pelo na opção Jelly (textura gelatinosa). As novidades já estão disponíveis nas principais

pet shops pelo Brasil e trazem soluções nutricionais desenvolvidas a partir de pesquisas e inovações.

Os alimentos da linha, que auxilia os tutores no cuidado com as sensibilidades específicas dos gatos, conta com fórmulas indicadas para apetite insaciável (Controle de Apetite), tendência ao sobrepeso (Light) e tendência à

formação de tártaro (o recém-lançado Cuidado Dental), também disponíveis nos pontos de vendas distribuídos pelo país. Todos os alimentos para sensibilidades são indicados para felinos adultos de 1 até 12 anos, inclusive castrados, e oferecem soluções específicas para cada necessidade, além de alto valor nutricional.

Letícia Tortola, médica-veterinária e coordenadora de Comunicação Científica da Royal Canin Brasil, ressalta a importância de fornecer um alimento sob medida, principalmente quando se trata de gatos com sensibilidades: “Cada pet é único, e suas necessidades nutricionais podem variar. Acompanhar regularmente possíveis mudanças na saúde ou no comportamento do pet é fundamental para que se façam adaptações na dieta quando necessário, sempre com a orientação do médico-veterinário”.

Os lançamentos

O alimento *Pele & Pelagem*, indicado para gatos com a pelagem opaca ou com a pele ressecada, está disponível nas opções *Pedaços ao Molho e Patê*, que é novidade na linha, além da versão seca. Sua fórmula nutre de dentro para fora, e, de acordo com estudos internos realizados pela Royal Canin®, mais de 90% dos tutores observaram a melhora da qualidade da pele e da pelagem após três semanas de consumo.

Para gatos adultos que têm predisposição ao acúmulo de bolas de pelos, o alimento *Bolas de Pelo* pode ajudar a aliviar essa condição. Sua composição reúne fibras alimentares que estimulam naturalmente o trânsito intestinal saudável, permitindo que o pelo ingerido diariamente seja eliminado pelas fezes em vez de se acumular no estômago. O alimento está disponível nas opções *Pedaços ao Molho e Jelly* (textura gelatinosa), que é uma nova textura, além também da versão seca, e tem eficiência comprovada após 14 dias de consumo, conforme indicado em estudos internos realizados pela marca.

O alimento *Cuidado Digestivo* é indicado



Voyagerix

para apoiar a saúde digestiva do gato, e é composto de proteínas altamente digestíveis. Os resultados foram comprovados a partir de pesquisas internas realizadas pela Royal Canin®: cerca de 95% dos tutores relataram que os animais apresentaram fezes mais saudáveis após 10 dias de uso. O alimento úmido está disponível em duas opções de textura: *Pedaços ao Molho e Patê*, que é a novidade, além da versão seca.

As fórmulas cientificamente desenvolvidas, com resultados comprovados, contribuem significativamente para a melhor qualidade de vida dos gatos com sensibilidades específicas e proporcionam também a possibilidade da alimentação combinada, o *Mix Feeding* – dieta que combina alimentos úmidos e secos e torna a rotina alimentar do pet mais rica sensorialmente, sem diluir os nutrientes e os benefícios dos alimentos, quando fornecida a mesma versão úmida da seca. O alimento úmido aumenta a ingestão indireta de água e auxilia na manutenção urinária e no controle do ganho de peso, por meio do efeito de saciedade e da diluição calórica. Para realizar a introdução alimentar adequada, é ideal oferecer o alimento úmido em um comedouro separado do alimento seco, especialmente no caso de felinos.

Fonte: Royal Canin®

<https://www.royalcanin.com/br>

Royal Canin® orienta sobre os aspectos do manejo da cistite idiopática felina

A cistite idiopática felina (CIF) é uma condição complexa e desafiadora que afeta o trato urinário inferior dos gatos. Até 73% dos gatos diagnosticados com doença do trato urinário inferior (Duti) são identificados como portadores de cistite idiopática felina¹. Além disso, até 65% dos gatos afetados pela cistite idiopática felina apresentarão recorrência da condição dentro de um período de 1 a 2 anos². Caracterizada por sintomas intermitentes, como disúria, estrangúria, hematória, polaciúria e/ou periúria, sem uma causa médica identificável, a cistite idiopática felina é considerada a condição mais frequente que produz sinais clínicos relacionados ao trato urinário inferior nessa espécie³.

Diversos estudos sugerem que a cistite idiopática felina resulta de uma combinação de fatores, incluindo predisposição genética e estresse, bem como alterações na fisiologia do trato urinário. Acredita-se que os gatos suscetíveis à CIF apresentem uma diminuição na excreção de glicosaminoglicanos (GAGs) na urina⁴, o que compromete a integridade do urotélio e predispõe a bexiga à inflamação e



Natalia Dvukhimmema

à formação de lesões. Além disso, gatos com CIF produzem mais catecolaminas e têm níveis circulantes mais elevados dessas substâncias do que gatos não afetados, resultando em uma hiperativação do ramo simpático do sistema nervoso⁵. Isso pode resultar em inflamação crônica da bexiga e sensibilização dos



Shvayget Ekaterina

receptores nervosos associados à dor.

O excesso de peso é um fator de risco para a cistite idiopática felina. Gatos machos, de meia idade, que vivem em ambientes internos e com outros felinos, costumam ser mais comumente afetados³. O estresse ambiental – como mudanças na rotina, introdução de novos animais ou membros da família e eventos estressantes – também pode desencadear sintomas em gatos predispostos.

O diagnóstico da cistite idiopática felina é baseado na exclusão de outras causas de afecções urinárias e inclui testes diagnósticos, como exame físico completo, histórico, urinálise, urocultura e antibiograma, radiografias abdominais e ultrassonografia do trato urinário. O tratamento da cistite idiopática felina é multifatorial e visa aliviar os sinais clínicos durante os episódios. Além disso, embora o estresse por si só não seja suficiente para causar CIF, gerenciá-lo é fundamental para que novas crises sejam prevenidas ou espaçadas.

Muitas dietas são formuladas para promover a saúde urinária dos gatos e podem desempenhar um papel importante no manejo da cistite idiopática felina (CIF). Aumentar a ingestão de água pode reduzir a recorrência da CIF³, e, nesse sentido, o uso de alimentos úmidos é altamente recomendado. Idealmente, a alimentação deve consistir em 100% de alimentos úmidos; no entanto, quando isso

não for possível ou em casos em que o gato não aceita bem alimentos úmidos em grande quantidade, optar por dietas com maior teor de sódio pode ser uma alternativa. Isso visa estimular a ingestão de água e, conseqüentemente, promover a diluição urinária. O uso de fontes de água e diferentes formatos e tamanhos de tigelas é frequentemente recomendado para gatos com CIF, para que se forneçam alternativas que atendam às preferências individuais.

A cistite idiopática felina é uma condição desafiadora que requer uma abordagem integrada e multidisciplinar para o diagnóstico e o tratamento eficazes. A compreensão dos fatores predisponentes e a identificação e a redução do estresse, juntamente com a terapia e a nutrição adequadas, são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos gatos afetados por essa síndrome complexa.

Referências

- 1-BUFFINGTON, C. A. ; CHEW, D. J. ; KENDALL, M. S. ; SCRIVIANI, P. V. ; THOMPSON, S. B. ; BLAISDELL, J. L. ; WOODWORTH, B. E. Clinical evaluation of cats with nonobstructive urinary tract diseases. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 210, n. 1, p. 46-50, 1997.
- 2-KAUL, E. ; HARTMANN, K. ; REESE, S. ; DORSCH, R. Recurrence rate and long-term course of cats with feline lower urinary tract disease. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 22, n. 6, p. 544-556, 2020. doi: 10.1177/1098612X19862887.
- 3-FORRESTER, S. D. ; TOWELL, T. L. Feline idiopathic cystitis. **The Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice**, v. 45, n. 4, p. 783-806, 2015. doi: 10.1016/j.cvsm.2015.02.007.
- 4-BUFFINGTON, C. A. ; BLAISDELL, J. L. ; BINNS Jr., S. P. ; WOODWORTH, B. E. Decreased urine glycosaminoglycan excretion in cats with interstitial cystitis. **The Journal of Urology**, v. 155, n. 5, p. 1801-1804, 1996.
- 5-BUFFINGTON, C. A. ; PACAK, K. Increased plasma norepinephrine concentration in cats with interstitial cystitis. **The Journal of Urology**, v. 165, n. 6, p. 2051-2054, 2001. doi: 10.1016/S0022-5347(05)66292-1.

Priscila Rizelo

Coordenadora de comunicação científica – Royal Canin do Brasil

A leishmaniose, presente inclusive nas grandes metrópoles brasileiras, requer mais atenção de todos

A morte de Apollo, um cachorro de 12 anos, por leishmaniose na cidade de São Paulo, em janeiro deste ano, alerta médicos-veterinários e tutores de animais de zonas urbanas. A doença, que antigamente afetava cães restritos à zona rural, atualmente provoca cuidados com os animais em qualquer localidade do Brasil, independentemente de onde vivam. Márcio Barboza, médico-veterinário e gerente técnico pet da MSD Saúde Animal, alerta para a necessidade de adotar medidas preventivas, como o uso de coleiras antiparasitárias – um dos principais métodos para prevenção da doença.

Leishmaniose visceral é a segunda doença parasitária que mais mata pessoas no mundo

A leishmaniose visceral é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, transmitido para animais e seres huma-



Lutzomyia longipalpis <https://agencia.fiocruz.br/estudo-aponta-novo-vetor-para-leishmaniose-visceral>

nos principalmente por meio da picada de um flebótomo, um mosquito pequeno de hábito crepuscular e noturno.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença tem ampla distribuição mundial, sendo que 90% dos casos estão concentrados em cinco países, entre os quais o Brasil.

A prevenção é a melhor opção

Márcio Barboza reforça a importância de os tutores serem devidamente informados pelos médicos-veterinários a respeito da prevenção, seguindo as diretrizes de organizações como a Brasileish.

“O método primário de prevenção da infecção por *Leishmania infantum* em cães é por meio do uso de inseticidas tópicos com propriedade repelente, como os produtos à base de piretroides sintéticos. Esse deve ser o principal cuidado do tutor com o pet”, explica ele.

A utilização de coleiras antiparasitárias à base de deltametrina 4% é indicada para proteger os animais contra os vetores da leishmaniose. Cães a partir de 3 meses de idade já podem utilizar o produto, e a recomendação é que sua troca seja feita a cada 4 meses.

Estudos comprovam a eficácia das coleiras

Estudos de larga escala têm demonstrado a efetividade do uso de colares impregnados com inseticidas na prevenção e no controle da leishmaniose visceral canina como medida de saúde pública no Brasil. Ao escolher a coleira antiparasitária, é importante analisar se ela tem em sua formulação os componentes citados pelos especialistas no assunto e se a sua eficácia é comprovada.

Limpeza, aliada ao uso da coleira, também ajuda na prevenção

Outras medidas preventivas são essenciais, como a limpeza da casa, que deve estar livre de matéria orgânica, pois é onde o mosquito transmissor prolifera; utilizar telas de proteção, principalmente no local onde o animal passa a maior parte do tempo; evitar passear com o cão ao entardecer e à noite, quando o mosquito transmissor é mais ativo; e seguir

sempre as orientações do médico-veterinário, o profissional que fornece todas as informações e cuidados de que o tutor precisa para preservar a saúde do cão e de toda a família.

Manifestações clínicas

A leishmaniose visceral pode ocasionar diversos sintomas que podem ser confundidos com outras doenças, como: febre; aumento dos linfonodos, baço e fígado; anemia; emagrecimento; alterações dermatológicas; e perda de sangue pelo nariz, dentre outros.

“A observação de qualquer alteração nos animais é importante e deve ser seguida de consulta veterinária para o diagnóstico correto e a orientação em relação aos cuidados”, relembra Márcio Barboza.

A doença tem tratamento, mas não tem cura!

Atualmente, existe tratamento para a doença. Embora não promova a cura parasitológica, ele pode amenizar as manifestações clínicas do paciente, possibilitando mais qualidade de vida ao animal e reduzindo também as chances de transmissão da enfermidade para outros animais e seres humanos.

“Prevenindo, evitamos que o animal passe por situações tristes e delicadas, como é o caso do Apollo, além de outros desgastes emocionais e custos financeiros”, finaliza Márcio.



Marcio Barboza, gerente técnico pet da MSD Saúde Animal

A importância de um alimento de alta palatabilidade para o paciente doente renal crônico

Um dos grandes desafios da rotina clínica é realizar o manejo e o controle corretos dos sinais clínicos do paciente com doença renal crônica (DRC), enfermidade que cada vez mais tem se tornado comum, acometendo principalmente cães e gatos idosos.

Dentre as estratégias terapêuticas disponíveis para o tratamento, o alimento coadjuvante renal é considerado a via com maior probabilidade de aumentar a longevidade em pacientes com DRC nos estágios 3 e 4. A Sociedade Internacional de Interesse Renal (Iris, em inglês) estabelece que esse tipo de alimento deve ser recomendado para cães e gatos a partir do estágio 2.

Apesar de o alimento ser um forte aliado no tratamento, a aceitação da dieta coadjuvante por parte do animal é comumente dificultosa, principalmente em estágios mais avançados da DRC em que os episódios de náusea, vômito, hiporexia ou anorexia se destacam como alguns dos principais sinais clínicos. Diante desse paradigma, a palatabilidade do alimento e o manejo alimentar são pontos-chave para o sucesso do tratamento.

A palatabilidade está diretamente ligada ao processamento e à qualidade dos ingredientes utilizados na composição do alimento. No caso das dietas coadjuvantes renais, a palatabilidade pode ser incrementada pelo tipo de proteína inclusa na formulação. Para isso, é necessário

Divulgação Adimax



Fórmula Natural Vet Care Renal Seco e Úmido

incluir fontes de proteína de alto valor biológico e alta palatabilidade, como, por exemplo, a carne mecanicamente separada – um tipo de carne fresca, que demonstrou maior aceitação de cães quando comparado àqueles alimentos que utilizavam farinha de aves. Adicionalmente, a qualidade e o nível de gordura da dieta também colaboram para incrementar a palatabilidade.

Quanto ao manejo alimentar, a troca para o alimento coadjuvante renal somente deve ser realizada quando o animal estiver estabilizado, visto que pacientes com DRC em crise comumente criam aversão ao alimento oferecido. Além disso, diversos estudos demonstram que, para garantir maior aceitação do paciente

com DRC à dieta, a troca gradativa deve ser feita durante 3 a 4 semanas.

Além dos fatores supracitados, as preferências individuais do paciente com DRC também podem contribuir para a não aceitação do alimento renal. Para tanto, é importante dispor de alternativas com diferentes texturas e aromas, sendo o alimento coadjuvante úmido renal uma opção excelente. Por sua alta palatabilidade, ele estimula o apetite, podendo ser fornecido sozinho ou misturado ao alimento coadjuvante renal seco, o que favorece a aceitação da dieta.

Ao estipular o protocolo de tratamento da DRC, é interessante optar por uma dieta coadjuvante renal que contenha diferenciais que incrementem sua palatabilidade, como a carne fresca, e ofereça opções com diferentes texturas, como o alimento coadjuvante úmido.

Pensando nas necessidades do paciente doente renal crônico, os produtos Fórmula Natural Vet Care Renal foram formulados sob os conceitos mais avançados da nutrição para cães e gatos que necessitam de dietas especiais. Indicados para cães e gatos com doença renal crônica, Fórmula Natural Vet Care Renal Seco e Úmido oferecem os seguintes benefícios: níveis controlados de fósforo, altos níveis de EPA+DHA, inclusão de aminoácidos essenciais de cadeia ramificada (BCAA) e alta palatabilidade, graças ao seu alto teor de gordura e à inclusão de carne fresca, uma fonte de proteína de alta digestibilidade e palatabilidade. Além disso, são formulados com antioxidantes naturais e livres de transgênicos, atendendo aos tutores que prezam por um estilo de vida saudável.

Referências sugeridas

- 01-BARTGES, J. W. Chronic kidney disease in dogs and cats. **The Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice**, v. 42, n. 4, p. 669-692, 2012. doi: 10.1016/j.cvsm.2012.04.008.
- 02-BROWN, C. A. ; ELLIOTT, J. ; SCHMIEDT, C. W. ; BROWN, S. A. Chronic kidney disease in aged cats: clinical features, morphology, and proposed pathogenesis. **Veterinary Pathology**, v. 53, n. 2, p. 309-326, 2016. doi: 10.1177/0300985815622975.
- 03-BRUNETTO, M. A. ; RUBERTI, B. ; HALFEN, D. P.

CARAGELASCO, D. S. ; VENDRAMINI, T. H. A. ; PEDRINELLI, V. ; MACEDO, H. T. ; JEREMIAS, J. T. ; PONTIERI, C. F. F. ; OCAMPOS, F. M. M. ; COLNAGO, L. A. ; KOGIKA, M. M. Healthy and chronic kidney disease (Ckd) dogs have differences in serum metabolomics and renal diet may have slowed disease progression. **Metabolites**, v. 11, n. 11, p. 782, 2021. doi: 10.3390/metabo11110782.

- 04-INTERNATIONAL RENAL INTEREST SOCIETY. Treatment recommendations for CKD in dogs. **IRIS**, 2019. 16 p. Disponível em: <http://www.iris-kidney.com/pdf/IRIS-DOG-Treatment_Recommendations_2019.pdf>. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.
- 05-MARINO, C. L. ; LASCELLES, B. D. X. ; VADEN, S. L. ; GRUEN, M. E. ; MARKS, S. L. Prevalence and classification of chronic kidney disease in cats randomly selected from four age groups and in cats recruited for degenerative joint disease studies. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 16, n. 6, p. 465-472, 2013. doi: 10.1177/1098612X13511446.
- 06-NATIONAL RESEARCH COUNCIL OF THE NATIONAL ACADEMIES. **Nutrient requirements of dogs and cats**. 1. ed. National Academies Press, 2006. 424 p. ISBN: 978-0309086288.
- 07-O'NEILL, D. G. ; ELLIOTT, J. ; CHURCH, D. B. ; MCGREEVY, P. D. ; THOMSON, P. C. ; BRODBELT, D. C. Chronic kidney disease in dogs in UK veterinary practices: prevalence, risk factors, and survival. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 27, n. 4, p. 814-821, 2013. doi: 10.1111/jvim.12090.
- 08-PARKER, V. J. Nutritional management for dogs and cats with chronic kidney disease. **The Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice**, v. 51, n. 3, p. 685-710, 2021. doi: 10.1016/j.cvsm.2021.01.007.
- 09-POLZIN, D. J. Chronic kidney disease in small animals. **The Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice**, v. 41, n. 1, p. 15-30, 2011. doi: 10.1016/j.cvsm.2010.09.004.
- 10-RIBEIRO, P. M. ; ROKEY, G. ; SA, F. C. ; VOLPE, L. M. ; CARCIOFI, A. C. Digestibility and palatability of extruded diets with mechanically deboned chicken meat for dogs. In: CONGRESS OF THE EUROPEAN COLLEGE OF VETERINARY AND COMPARATIVE NUTRITION, 24. 2020, Zurich. **Proceedings...** Zurich: University of Zurich, 2020. p. 103.
- 11-ROUDEBUSH, P. ; POLZIN, D. J. ; ROSS, S. J. ; TOWELL, T. L. ; ADAMS, L. G. ; FORRESTER, S. D. Therapies for feline chronic kidney disease. What is the evidence? **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 11, n. 3, p. 195-210, 2009. doi: 10.1016/j.jfms.2009.01.004.
- 12-ZATELLI, A. ; D'IPPOLITO, P. ; ROURA, X. ; ZINI, E. Short-term effects of dietary supplementation with amino acids in dogs with proteinuric chronic kidney disease. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 58, n. 12, p. 1287-1293, 2017.

INSTITUTO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

O Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo (IMVC) é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, com o objetivo de promover interações humano, animal e ambiente positivas. Organização habilitada junto ao Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) para conceder o título de especialista em Medicina Veterinária do Coletivo.



TORNE-SE UM ASSOCIADO:

- Até 20% de desconto nos cursos, capacitações, eventos ofertados pelo IMVC;
- 6 meses de Revista Clínica Veterinária gratuita, versão online;
- Até 15% de desconto na compra do livro MVC Fundamentos e Práticas;
- Recebimento de Newsletter com assuntos da Medicina Veterinária do Coletivo;
- 10% de desconto na compra do livro Medicina de Abrigos: Princípios e Diretrizes.

* Os benefícios são aplicados após 30 dias de associação.

WWW.INSTITUTOMVC.ORG.BR



○
QUE É UMA
ASSOCIAÇÃO?

Reunião de pessoas com objetivos comuns visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados.

COMO SE
ASSOCIAR?

Basta ter afinidade com a área de neurologia, ser Médico Veterinário com um CRMV ativo e pagar a anuidade.

○
QUE É A
ABNV?

É a Associação Brasileira de Neurologia Veterinária



BENEFÍCIOS:

- Ficar por dentro de todas as novidades sobre NEUROLOGIA VETERINÁRIA no Brasil e no Mundo.

BENEFÍCIOS:

- Desconto especial no Simpósio Internacional ABNV.

BENEFÍCIOS:

- Participar de encontros mensais com discussão de artigos científicos e muita troca de experiências.

“

Nunca, no Brasil, foi tão importante discutir a **especialização na medicina veterinária** de animais de companhia. A atual diretoria da ABNV vem trabalhando e contribuindo ativamente nessa luta junto com outras associações. Além de seguir **elevando o nível da neurologia veterinária**, a ABNV tem o grande desafio de não somente **titular veterinários aptos**, mas **garantir valor a esses futuros especialistas em neurologia veterinária**.

Alex Adeodato
Presidente da ABNV

Saiba mais:
www.abnv.com.br



Instituto PremieRpet® doou mais de 200 toneladas de alimentos para ONGs de cães e gatos nos últimos 4 anos

Balanço marca a celebração de 10 anos do instituto



Desde a sua fundação, em 2013, o Instituto PremieRpet® contribui para tornar a alimentação de alta qualidade mais acessível para cães e gatos que estão sob cuidados de ONGs parceiras. Seja por meio de campanhas de doação ou da venda subsidiada, o braço social da PremieRpet® já alimentou mais de 15 mil cães e gatos.

Com as inúmeras adversidades trazidas pela pandemia, o instituto intensificou doações a partir de 2020. De lá para cá, o volume chegou a 203 toneladas doadas – equivalente a cerca de 1 milhão de refeições para cães e gatos –, sendo um recorde histórico de 77 toneladas só em 2023, ano que marcou também a celebração de uma década de existência do Instituto PremieRpet®.

“Esse balanço demonstra o comprometi-

mento do Instituto PremieRpet® – em parceria com a PremieRpet® – com o bem-estar animal e com as associações parceiras que se dedicam a cuidar de cães e gatos abandonados. Sabemos quanto a alimentação é importante para os animais abrigados, pois tem impacto nas condições de saúde e na qualidade de vida, proporcionando, inclusive, maiores chances de adoção”, aponta Madalena Spinazzola, presidente do Instituto PremieRpet®.

ONGs parceiras

Entre 13 ONGs beneficiadas com os alimentos de alta qualidade em 2023 estão: Apata, Catland, Amigo Animal, DNA Animal, Max-Mello e Segunda Chance. Elas fazem parte do projeto Medicina Veterinária de Abrigos, em parceria com a Universidade Federal do

Paraná (UFPR), que conta com uma série de iniciativas para promover o aumento do bem-estar dos animais nos abrigos e das taxas de adoções.

A Associação Protetora Dos Animais Tânia Angiolucci (Apata) é um abrigo localizado em Cajamar, SP, que trabalha com acolhimento e cuidados a cães e gatos abandonados. Tânia Angiolucci herdou do pai a vocação de cuidar de animais maltratados e transformar suas vidas, e com o passar do tempo transformou sua casa na ONG que hoje oferece assistência e amor para mais de 230 animais.

A Associação do Amigo Animal é uma entidade não governamental de proteção aos animais, com sede administrativa em Curitiba, PR, criada em 2000 para dar assistência e abrigo a cães e gatos abandonados nas ruas de Curitiba. Abriga atualmente mais de 1.500 cães e 300 gatos (em parceria com gatis).

A MaxMello teve início em 2005, em Ibiúna, com o acolhimento de dois cães: Max e Mello. Essa iniciativa abriu caminho para a chegada de mais de 3 mil animais que já passaram pela associação de lá para cá. Hoje a MaxMello cuida de mais de 300 cães e 30 gatos – a maioria dos quais com histórico de maus-tratos e abandono.

Fundada em 2012, a Catland resgata e encaminha gatinhos para adoção responsável em São Paulo, SP. Já viabilizou a adoção de quase 6 mil gatinhos e conta com mais de 200 voluntários ativos que colaboram em diversas áreas em prol do bem-estar dos mais de 300 animais abrigados em sua sede e em lares temporários. Conta somente com doações da comunidade e parcerias com empresas.

A DNA Animal é uma ONG localizada em Fazenda Rio Grande, PR, e nasceu pelo sonho de mudar a realidade dos cães de rua. Ao longo de sua trajetória, a ONG se adaptou às mudanças necessárias para proporcionar uma melhor qualidade de vida a centenas de animais resgatados.

O Projeto Segunda Chance é uma associação de proteção animal que realiza o trabalho de recuperação física e emocional de cães e

gatos vítimas de abandono e maus-tratos, e posterior encaminhamento para adoção. Atua de forma independente no resgate e na proteção desde 2003, na cidade de São Paulo e nas regiões de Itu e Sorocaba, no estado de São Paulo.

Para Tânia Angiolucci, responsável pela ONG Apata, que acolhe cães e gatos abandonados em Cajamar, SP, as doações do Instituto PremieRpet®, além de atenderem às necessidades nutricionais dos animais, permitem que o dinheiro que seria destinado aos alimentos seja utilizado para outras manutenções na ONG. “Conseguimos iniciar as reformas no canil e no gatil, melhorando a qualidade de vida dos animais e criando espaços mais funcionais e adaptados às suas necessidades. Tudo isso fortalece a nossa missão de resgate e cuidado. Essa doação é não apenas uma contribuição financeira, mas um gesto de compaixão que reverbera em cada patinha que agora desfruta de uma vida melhor”, celebra Tânia.



Divulgação PremieRpet®

Perla Poltronieri, fundadora e presidente da Catland, que atende gatos em situação de abandono em São Paulo, SP, reafirma a importância das doações para a continuidade dos projetos da ONG. “Quem acompanha o nosso trabalho sabe como é difícil manter os mais de 300 gatinhos alimentados. Com os alimentos doados pelo Instituto PremieRpet®, pudemos aproveitar melhor os recursos e resgatar mais animais, fazendo o nosso trabalho da melhor forma possível”, completa Perla.



Divulgação PremieRpet®

Projeto Medicina Veterinária de Abrigos

O Projeto Medicina Veterinária de Abrigos tem o objetivo de levar conhecimento técnico em medicina veterinária de abrigos para ONGs em São Paulo e no Paraná, visando

Créditos: Divulgação PremieRpet®



Créditos: Divulgação PremieRpet®



Registros de doações realizadas pela PremieRpet® em 2023

umentar o bem-estar dos animais abrigados e obter maiores taxas de adoção de sucesso. Desde 2018, o projeto contribuiu para 4.875 cães e gatos encontrarem um lar.

O Centro de Medicina Veterinária do Coletivo (CMVC) também é uma realização da UFPR, com parceria permanente do Instituto PremieRpet®. Atualmente, o CMVC oferece: atendimento médico-veterinário social e castrações para animais de famílias em situação de vulnerabilidade; doação de alimentos e medicamentos para animais; perícia de animais vivos; além de um centro de atendimento especializado em esporotricose.

“Incentivamos as principais ações que abordam a saúde única, conceito que se baseia na união indissociável entre saúde animal, humana e ambiental, e que, por meio da integração entre a medicina veterinária e a medicina humana, auxilia na prevenção e no combate de diversas enfermidades”, afirma Madalena Spinazzola.

Como ações complementares do projeto, há diversas iniciativas:

- capacitação de ONGs por meio do Curso de Capacitação em Medicina de Abrigos do Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo (IMVC) e da UFPR;
- divulgação de animais disponíveis para adoção na página do Instagram “Projeto Adote um Adulto”, iniciativa de extensão voluntária de

alunos daquela universidade;

- patrocínio anual ao Curso de Medicina Veterinária do Coletivo e Formação de Oficiais de Controle Animal (Curso Foca), importante ferramenta de capacitação e atualização de profissionais de diversas áreas, como medicina veterinária legal e saúde pública;
- Projeto Zero Fome, que tem como principal objetivo complementar a alimentação de cães e gatos de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica da cidade de Campo Magro, região metropolitana de Curitiba, com o qual o Instituto PremieRpet®, em parceria com a PremieRpet®, contribui periodicamente;
- patrocínio oficial do Grupo de Estudos em Medicina Veterinária do Coletivo, Legal, Alternativa e Bem-estar (Gecolabe) da UFPR.

Instituto PremieRpet®

<https://premierpet.com.br/sobre-nos/instituto-premierpet/>



CONTAMOS COM VOCÊ PARA AJUDARMOS MAIS ANIMAIS!

Sua contribuição pode salvar vidas! O Centro de Medicina Veterinária do Coletivo da UFPR oferece atendimento a animais de famílias em vulnerabilidade social e protetoras independentes da região metropolitana de Curitiba.



Seja um apoiador mensal. Cadastre no pix a doação de R\$10,00 ou o valor que desejar mensalmente!



Como faz para doar?

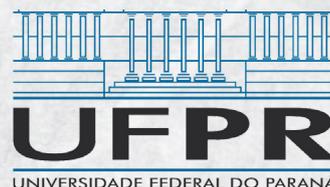
1. Acesse o pix no app do seu banco;
2. Selecione "pagar QR Code";
3. Escaneie o QR Code e pronto.

**Se preferir, pague com a chave Pix:
centromvc@ufpr.br**

**Centro MVC: um mundo melhor para humanos,
animais e meio-ambiente!**
uma iniciativa:



Medicina Veterinária do
Coletivo-UFPR



Proteção Animal Mundial alerta que mais de 5 bilhões de animais silvestres são criados para fins comerciais em dezenas de países

Novo relatório da ONG chama a atenção para casos de animais que sofrem de desnutrição, doenças, ferimentos, feridas infectadas, comportamentos induzidos por estresse e até canibalismo

A organização não governamental Proteção Animal Mundial (WAP) lança o relatório “Criados para lucrar: a verdade sobre o comércio global de silvestres”, no qual destaca que 5,5 bilhões de animais silvestres são criados sem parâmetros adequados de bem-estar animal em fazendas de aproximadamente 90 países. Esses seres sencientes – capazes de sentir emoções complexas como medo, alegria e empatia – são criados como mercadoria para diferentes finalidades: virarem animais de estimação, serem transformados em ornamentos, servirem de entretenimento nas indústrias turísticas, virarem alvo para caçadores, terem o couro e a pele retirados para utilização em produtos de moda e até terem secreções e partes do corpo extraídas para utilização na medicina tradicional de países asiáticos.

“O relatório detalha como o elevado número de animais vivendo em espaços reduzidos e anti-higiênicos coloca seus cuidadores e o público em risco de contrair doenças zoonóticas, potencialmente em proporções pandêmicas. Essas fazendas de criação de animais



Vison criado em cativeiro sob condições imundas em fazenda para exploração de pele destinada à indústria da moda

silvestres colocam a vida dessas espécies em risco e são um perigo para a saúde dos seres humanos. A Proteção Animal Mundial (WAP) destaca que muitos desses animais silvestres

sofrem de desnutrição, doenças variadas, ferimentos e feridas infectadas, comportamentos induzidos por estresse e até canibalismo”, explica Júlia Trevisan – coordenadora de Campanhas de Vida Silvestre.

O relatório detalha alguns dos setores em que são necessárias medidas urgentes

- Criação de ursos na China – Cerca de 20 mil ursos são criados em dezenas de fazendas para movimentar a indústria de bile de urso, avaliada em 1 bilhão de dólares na China. A bile é extraída dos animais ainda vivos, em um procedimento extremamente cruel. Os ursos gemem e tremem de dor. Essa é, sem dúvida, uma das formas mais extremas de maus-tratos aos animais no mundo.
- Criação de elefantes na Tailândia – A maioria dos quase 3 mil elefantes são criados em cativeiros e utilizados em 246 locais com finalidades turísticas, gerando até 770 milhões de dólares anuais. Entre 2010 e 2020, o número da população de elefantes nessas condições aumentou 134%. A indústria do turismo que envolve esses elefantes na Tailândia lucra com o sofrimento animal, submetendo os animais a condições inadequadas e práticas questionáveis em nome do entretenimento e da ganância.
- Leão e outros grandes felinos na África do Sul – Aproximadamente 8 mil grandes felinos são criados em 366 instalações conhecidas e utilizadas para diversos fins na indústria que movimenta 43 milhões de dólares, incluindo entretenimento turístico, caça de troféus e exportações de partes do corpo para a Ásia para serem usadas na medicina tradicional.

O diretor da Campanha de Vida Selvagem da Proteção Animal Mundial (CVSPAM), Nick Stewart, do Reino Unido, afirma que essa indústria envolvendo animais silvestres deve ser encerrada.

“Os governos, o setor privado e nós, enquanto consumidores, devemos dar prioridade aos esforços para garantir que a vida silvestre seja protegida nos seus habitats naturais. É

fundamental que essa seja a última geração de animais selvagens criados com fins lucrativos”, alerta.

A Proteção Animal Mundial (WAP) apela aos governos de todo o mundo para que tomem medidas imediatas, implementando uma eliminação gradual abrangente das produções comerciais de vida silvestre e do comércio associado. Além disso, a ONG apela para que sejam implementados meios de subsistência alternativos para as comunidades atualmente envolvidas na indústria da criação de animais silvestres, para garantir uma transição justa sem essas práticas prejudiciais. Para apoiar a campanha Criados para Lucrar, acesse o site (<https://www.worldanimalprotection.org.br/>).

Indústria do turismo x animais silvestres

A Proteção Animal Mundial (WAP) alerta que, no Brasil, empresas como a CVC, Decolar, Trip.com e GetYourGuide ainda vendem ingressos para atrações que lucram com os animais silvestres na Ásia. Um dos exemplos é a venda de passeios nos quais os turistas podem acariciar, alimentar, fotografar, lavar os elefantes e montar neles. Para que esse entretenimento turístico ocorra, esses animais são criados em cativeiro, em condições que não atendem aos parâmetros mínimos de bem-estar.

“Vender ingressos para essas atrações mantém a demanda por experiências com animais silvestres em cativeiro. Essas práticas, além de cruéis, causam danos irreparáveis para o bem-estar dos animais, que merecem uma vida digna em seus habitats naturais. Nas fazendas de criação de elefantes, os animais que não são destinados aos fins turísticos acabam sendo explorados para entretenimento, de forma extremamente cruel. O mais importante é saber que toda vez que uma empresa de turismo no Brasil vende ingresso para uma dessas atrações, está contribuindo para o sofrimento dos animais”, explica Júlia Trevisan. A exploração dos animais silvestres pela indústria do turismo foi detalhada pela Proteção Animal Mundial (WAP) no relatório encontrado

Dmitry Laudin



Guaxinins suplicam aos seres humanos por melhores condições de vida dentro de gaiolas

no site <https://www.worldanimalprotection.org.br/o-que-nos-fazemos/animais-silvestres/turismo-responsavel/turismo-sem-exploracao/>.

Sobre a Proteção Animal Mundial (World Animal Protection)

A Proteção Animal Mundial (WAP), com mais de 70 anos de experiência em campanhas por um mundo no qual os animais vivam

livres de crueldade e sofrimento, é a voz global do bem-estar animal. Conta com escritórios em 12 países e desenvolve trabalhos em 47 países ao todo. Colabora com comunidades locais, com o setor privado, com a sociedade civil e com os governos para mudar a vida dos animais para melhor. O objetivo é mudar a maneira como o mundo trabalha para acabar com a crueldade e o sofrimento dos animais selvagens e de produção. Por meio de estratégia global de sistema alimentar, busca acabar com a pecuária industrial intensiva e criar um sistema alimentar humano e sustentável, que coloque os animais em primeiro lugar. Ao transformar os sistemas falhos que impulsionam a exploração e a mercantilização, será possível dar aos animais silvestres o direito a uma vida silvestre. Esse trabalho para proteger os animais desempenhará um papel vital na solução da emergência climática, da crise de saúde pública e da devastação de habitats



XXXIII
SAGAVET
Seminário Acadêmico de Medicina Veterinária

A MAIOR SEMANA ACADÊMICA MEDICINA VETERINÁRIA DO BRASIL

SAGAVET

23 À 29 DE MARÇO DE 2024

+ 15 CURSOS QUE ENVOLVEM:
CLÍNICA E CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS, MEDICINA DE PETS NÃO CONVENCIONAIS, INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS E OUTROS...

ORIENTADO POR PROFESSORES RENOMADOS DA FMVZ USP E ORGANIZADO POR ALUNOS DO ÚLTIMO ANO DA GRADUAÇÃO.

 SAGAVET.COM.BR
 @SAGAVET



E-BOOK

MEDICINA DE ABRIGOS: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

LIVRO DIGITAL - EBOOK | ISBN: 978-65-00-55235-5

O E-book tem como objetivo a difusão de conhecimento técnico-científico em medicina de abrigos para a promoção do manejo e bem-estar dos animais em situação de abrigos, o manejo populacional de cães e gatos, o ensino, pesquisa, extensão e auxiliar na atuação dos profissionais da área.

**ACESSE O QR CODE PARA MAIORES
INFORMAÇÕES E COMO ADQUIRIR O LIVRO**



www.institutomvc.org.br



Medicina de Abrigos Brasil

Infodados de Abrigos de Animais



[HTTPS://MVABRIGOSBRASIL.COM.BR/](https://mvabrigosbrasil.com.br/)

MAPEAMENTO E BANCO DE DADOS DE ABRIGOS DE ANIMAIS NO BRASIL

OS REGISTROS DOS DADOS TAMBÉM AJUDAM A SALVAR VIDAS. FAÇA PARTE DESSE MOVIMENTO!

Quem somos?

Iniciativa inovadora idealizada por pesquisadores vinculados ao Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná financiada pela Fundação Araucária, Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo do Paraná (SEDEST).

Missão

Nossa missão é promover a ciência da medicina de abrigos no Brasil e ser um banco de dados nacional centralizado e padronizado para estatísticas de abrigos de animais.

Objetivos

- (1) Mapear e ser um banco de dados nacional da dinâmica populacional dos cães e gatos de abrigos públicos, privados, mistos e protetores independentes/lares temporários;
- (2) Difundir a Ciência da Medicina Veterinária de Abrigos, permitindo o acesso às pesquisas e literaturas acerca do tema e dar subsídios para colaboradores e profissionais atuantes para fornecer maior qualidade de vida aos animais, além de prevenir e combater o abandono.
- (3) Permitir a interação entre abrigos e voluntários.



PPGCV
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS UFPR

MBA em Mercado Pet USP/FMVZ

As inscrições estão abertas para formar médicos-veterinários e demais interessados em empreender no setor

A USP/FMVZ abre as inscrições para o curso de MBA em Mercado Pet. A pós-graduação segue o modelo à distância, com aulas que acontecem ao vivo todas as quartas, das 19h às 23h. As mesmas aulas permanecem gravadas e disponíveis para os alunos. O curso tem duração de 18 meses, com carga total de 360 horas. A previsão do início das aulas é dia 8 de maio. As inscrições podem ser realizadas pelo site https://mbauspfmvz.com/cursos/mercado-pet?utm_campaign=%5Bmba-usp-fmvz%5D%5Bimprensa%5D%5Brelease-clinica-veterinaria%5D

O objetivo do MBA é capacitar pessoas que desejam empreender ou trabalhar no segmento pet. O curso se destina a empresários, profissionais, ocupantes de cargos gerenciais ou especialistas que atuam ou pretendem atuar em diferentes áreas do mercado pet e executivos com pretensão de se familiarizar com os desafios e oportunidades do setor.

O MBA é dividido em três módulos: Fundamentos da Gestão do Mercado Pet, Gestão de Negócio do Mercado Pet e Tendências em Serviços e Tecnologias Pet, abordando disciplinas como O Segmento Pet no Brasil e Sua



Divulgação: MBA USP FMVZ

Importância, Segmentação do Mercado Pet e Oportunidades de Negócios, Empreendedorismo e Startups no Mercado Pet.

O curso é voltado não só para quem é profissional da área, como veterinários, mas para todas as pessoas que desejem ingressar nesse mercado. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), o segmento crescerá

cerca de 12% em 2024. Um dos principais fatores para esse crescimento é a tendência da humanização das relações entre os tutores e os animais. De acordo com a Abinpet, há cerca de 167 milhões de pets no Brasil, sendo o país o terceiro mercado no mundo.

O profissional conectado com as necessidades do mercado

Gerir um negócio requer conhecimentos multidisciplinares, principalmente numa área tão complexa quanto o mercado pet. Após a finalização do curso na melhor universidade da América Latina, o profissional estará apto a desenvolver:

1. habilidades de negociação;
2. liderança de equipes;
3. visão sistêmica e estratégica do negócio;
4. estratégias para expandir o negócio;

5. pensamento analítico e inovador;
6. análise de dados;
7. resolução de problemas;
8. fundamentação para tomada de decisões;
9. habilidades executivas em empresas de médio a grande porte; e
10. capacidade prática de empreender.

De acordo com a gerente de vendas do Departamento Comercial da Vezam Saúde Animal e aluna do curso Maiara Pepe, o MBA USP/FMVZ proporciona uma visão diferenciada dos complexos assuntos que envolvem o segmento. “Acredito que o melhor ponto de todos consiste na expansão da visão e em realmente proporcionar diferentes aspectos do mercado pet (que é tão plural) que dão substratos riquíssimos para a elaboração de novas ideias e aplicabilidades dentro da rotina e da casa profissional”, aponta ela.



Além do que você já sabe

MBA USP
FMVZ

<http://www.mbauspfmvz.com>

Comunicação efetiva em clínicas e hospitais veterinários – uma abordagem abrangente

Isso é uma questão de gestão

A medicina veterinária de pequenos animais é uma disciplina multifacetada, que vai além do conhecimento técnico. A comunicação eficaz emerge como um pilar essencial para o sucesso de clínicas e hospitais veterinários, influenciando desde a eficiência operacional até o engajamento dos profissionais e a satisfação dos clientes. Tentaremos aqui explorar estratégias avançadas para fortalecer a comunicação interna, estimular o engajamento nas rotinas diárias e promover o respeito e a valorização dos profissionais, elevando o padrão de excelência na prática veterinária.

A comunicação é a espinha dorsal de qualquer organização eficiente, e as clínicas e os hospitais veterinários não são exceção. A comunicação eficaz pode melhorar a eficiência, aumentar o engajamento dos funcionários e aprimorar a qualidade do atendimento ao paciente. Aqui estão algumas estratégias para melhorar a comunicação interna em clínicas e hospitais veterinários.

A importância da comunicação interna

A comunicação interna dentro de clínicas e hospitais veterinários não é meramente um meio de trocar informações; é a espinha dorsal que sustenta a eficiência operacional, a coesão da equipe e a qualidade dos cuidados prestados aos animais de estimação. Trata-se de um elemento-chave que transcende a simples transmissão de dados, desempenhando



A boa comunicação interna depende não só de ferramentas de *software* para trocar informações e centralizar dados, mas de reuniões regulares para ajustar procedimentos e criar conexões e sinergia, com transparência, participação ativa de todos e fluência livre de ideias

um papel crucial na criação de uma cultura organizacional saudável e vibrante.

O uso de ferramentas modernas, como softwares integrados, é o primeiro passo para estabelecer uma comunicação interna eficaz. Essas plataformas não apenas facilitam a rápida troca de informações, mas também servem como repositórios centralizados de dados, garantindo que todos os membros da

equipe tenham acesso às informações essenciais. No entanto, a comunicação interna vai além do compartilhamento de dados; ela cria uma rede de conexões entre os profissionais, promovendo a colaboração e a sinergia.

As reuniões regulares, tanto formais quanto informais, são um componente vital para construir uma cultura de comunicação aberta. Esses encontros não se limitam a discutir protocolos e procedimentos, mas também proporcionam um espaço para a expressão de ideias, preocupações e sugestões por parte de todos os membros da equipe. A transparência cultivada nessas reuniões fortalece os laços entre os profissionais, promovendo um ambiente onde todos se sentem valorizados e ouvidos.

A comunicação interna não é apenas uma via descendente de informações da liderança para a equipe, mas uma rede bidirecional de troca. Incentivar a participação ativa de todos os membros da equipe cria uma dinâmica na qual as ideias fluem livremente, resultando em soluções inovadoras e abordagens criativas para os desafios diários. Essa abertura à colaboração não apenas otimiza os processos internos, mas também nutre um senso de pertencimento que é vital para o engajamento e a motivação.

Além disso, a comunicação interna é um instrumento valioso para alinhar os membros da equipe com os objetivos e valores da clínica veterinária. Quando todos compreendem claramente a missão e a visão da instituição, isso cria um propósito compartilhado que impulsiona o desempenho individual e coletivo. Esse alinhamento é fundamental para construir uma equipe coesa, comprometida e orientada para resultados.

Engajamento nas rotinas diárias

O engajamento dos profissionais é um componente crítico para a eficiência operacional e a qualidade dos cuidados prestados. Incentivar a participação ativa na definição de protocolos, implementar treinamentos regulares e reconhecer tanto realizações individuais

quanto esforços coletivos são estratégias fundamentais. Além disso, criar um ambiente que promova o equilíbrio entre vida profissional e pessoal contribui para a motivação contínua e o engajamento de longo prazo. Estimular o engajamento nas rotinas de uma clínica ou hospital veterinário é uma tarefa que requer uma abordagem multifacetada. Começa com a definição de metas claras e alcançáveis para cada membro da equipe. Isso mantém todos focados e dá a cada pessoa um senso de propósito e direção.

O *feedback* contínuo é outra parte crucial do engajamento. Fornecer *feedback* construtivo e específico regularmente ajuda os membros da equipe a entender o que estão fazendo bem e em que podem melhorar. Isso não apenas ajuda no desenvolvimento profissional, mas também mostra que você valoriza suas contribuições.

Oferecer oportunidades de treinamento e desenvolvimento profissional é outra maneira eficaz de estimular o engajamento. Isso pode incluir *workshops*, cursos *online*, conferências ou mesmo oportunidades de mentoria. Essas oportunidades permitem que os membros da equipe expandam suas habilidades e conhecimentos, o que pode levar a um maior senso de satisfação no trabalho.

O reconhecimento e as recompensas também desempenham um papel importante no engajamento. Reconhecer e recompensar o trabalho duro e a dedicação dos membros da equipe pode melhorar o moral e incentivar o engajamento contínuo. Isso pode ser tão simples quanto um elogio verbal ou um reconhecimento em uma reunião de equipe, ou tão substancial quanto um bônus ou uma promoção.

Permitir que os membros da equipe tenham algum grau de autonomia em seu trabalho também pode aumentar o engajamento. Isso pode incluir a capacidade de tomar decisões sobre como realizar seu trabalho ou a oportunidade de liderar projetos ou iniciativas.

Finalmente, promover um ambiente de trabalho positivo, onde todos se sintam valorizados

e respeitados, aumenta o engajamento. Isso pode incluir a promoção de uma cultura de respeito e inclusão, a garantia de que o local de trabalho é seguro e confortável, e a promoção do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Manter linhas de comunicação abertas e transparentes é fundamental para todas essas estratégias. A comunicação clara e aberta ajuda a construir confiança e respeito, o que deve levar a um maior engajamento. Isso pode incluir a realização de reuniões regulares da equipe, a solicitação de feedback dos seus membros e a comunicação clara das expectativas e dos objetivos.

Essas estratégias podem ajudar a criar um ambiente de trabalho onde todos os membros da equipe se sintam engajados e valorizados, o que deve levar a um atendimento de maior qualidade e maior eficiência operacional ao paciente. Lembre-se, não se alcança o engajamento dos funcionários da noite para o dia; isso requer um esforço contínuo e intencional por parte da liderança e de todos os membros da equipe.

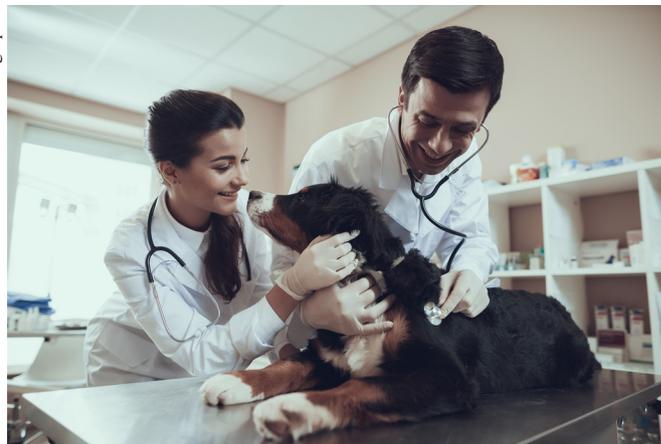
Ferramentas de comunicação

A comunicação é uma parte essencial da prática veterinária e desempenha um papel importante no sucesso de clínicas e hospitais veterinários e na satisfação dos clientes. A comunicação eficaz pode levar a melhores resultados clínicos, como a satisfação do cliente durante a visita ao veterinário e o aumento da conformidade com as suas recomendações.

A comunicação é a ação de transmitir uma mensagem e, eventualmente, receber outra mensagem como resposta. Os elementos da comunicação são o emissor ou destinador, que pode ser uma pessoa, um grupo, uma empresa, uma instituição, e o receptor ou destinatário, a quem se destina a mensagem.

A comunicação é como o conjunto das veias que leva o sangue, o oxigênio e os nutrientes de um lado para outro nos organismos. Se houver obstrução ou contaminação nessas passagens, pode haver problemas, ruídos, mal-entendidos, chateações e prejuízos, en-

Freecograph



Comunicações abertas e transparentes dão maior eficácia ao trabalho em equipe, fazendo com que todos os membros trabalhem em harmonia e se sintam engajados e valorizados, resultando em atendimento de melhor qualidade que se reflete em benefícios para o paciente

tre outros.

Uma série de pesquisas realizadas com médicos-veterinários (dados fáceis de encontrar em uma pesquisa simples na internet) revela que 98% dos entrevistados concordam que as habilidades de comunicação são tão ou mais importantes do que o conhecimento clínico.

No entanto, muitas clínicas e hospitais veterinários não fazem uso adequado do marketing de relacionamento, uma ferramenta importante na veterinária, por falta de conhecimento na área e em seus preceitos. Isso pode levar à insatisfação dos clientes com muitos aspectos da prática da medicina veterinária.

Portanto, é essencial que as clínicas e os hospitais veterinários invistam em ferramentas de comunicação eficazes para melhorar a satisfação dos clientes e o sucesso da prática. Isso pode resultar em melhor adesão aos regimes terapêuticos e de manejo, entre outros resultados positivos. Em seguida, alguns exemplos que podem ser implementados no dia a dia e nas rotinas de clínicas e hospitais veterinários.

Plataformas de comunicação digital:

Softwares de comunicação interna, como WhatsApp, Telegram, Slack ou Microsoft Teams, podem ser ferramentas valiosas. Essas plataformas permitem a comunicação em tempo real entre os membros da equipe, independentemente de onde estejam localizados. Além disso, geralmente têm recursos que permitem o compartilhamento de arquivos, a criação de canais temáticos e a realização de videoconferências, tornando-as ferramentas versáteis para a comunicação interna.

Quadros de avisos digitais

Podem ser usados para compartilhar informações importantes, atualizações de políticas, anúncios de equipe e muito mais. Os quadros de avisos digitais são particularmente úteis para clínicas e hospitais veterinários com várias localizações, pois permitem que as informações sejam compartilhadas instantaneamente em todos os locais.

Reuniões regulares da equipe

As reuniões permitem que toda a equipe compartilhe atualizações, discuta problemas e colabore para obter soluções. As reuniões regulares também podem ser uma oportunidade para a liderança comunicar a visão e os objetivos da organização, ajudando a manter toda a equipe alinhada e engajada.

Respeito e valorização dos profissionais

O respeito e a valorização dos profissionais são aspectos fundamentais para qualquer organização, incluindo clínicas e hospitais veterinários. Uma cultura de respeito começa com a liderança. Os líderes devem modelar o comportamento respeitoso em todas as suas interações, estabelecendo o tom para o resto da equipe. Isso inclui ouvir ativamente, valorizar as opiniões e as ideias dos outros e tratar todos com cortesia e profissionalismo. Além disso, uma cultura de respeito também significa criar um ambiente onde todos se sintam seguros para expressar suas ideias e preocupações sem medo de retaliação.

Valorizar os profissionais envolve reconhecer e apreciar o trabalho duro e a dedicação que eles trazem para as atividades todos os dias. Isso pode ser feito por meio de elogios verbais, reconhecimento público ou recompensas tangíveis, como bônus ou promoções. Além disso, valorizar os profissionais também significa investir em seu crescimento e desenvolvimento. Isso pode incluir oferecer oportunidades de treinamento e desenvolvimento profissional, fornecer feedback construtivo e regular e apoiar o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

A comunicação aberta e transparente é um componente-chave do respeito e da valorização dos profissionais. Isso significa manter os membros da equipe informados sobre as decisões e mudanças que afetam seu trabalho, bem como ser honesto e direto em todas as comunicações. A comunicação aberta também implica ouvir e responder ao feedback dos membros da equipe, e estar disposto a ter conversas difíceis quando necessário.

Respeitar e valorizar os profissionais também significa promover a equidade e a inclusão. Isso envolve tratar todos os membros da equipe de maneira justa, independentemente de raça, religião, gênero, idade, orientação sexual ou qualquer outra característica pessoal. Além disso, a inclusão garante que todos tenham a oportunidade de contribuir plenamente e se sintam valorizados por suas contribuições únicas.

O respeito e a valorização dos profissionais são essenciais para criar um ambiente de trabalho positivo e produtivo. Ao promover esses valores, as clínicas e os hospitais veterinários podem melhorar a satisfação no trabalho, aumentar a retenção de funcionários e, finalmente, fornecer um atendimento melhor e mais eficiente aos seus pacientes. Lembre-se, cada membro da equipe desempenha um papel vital no sucesso da organização, e cada um merece ser tratado com respeito e ser valorizado por suas contribuições.

Considerações finais

Em conclusão, a comunicação eficaz é

essencial para o sucesso de qualquer clínica ou hospital veterinário. Ao implementar essas estratégias, você pode melhorar a comunicação interna, aumentar o engajamento dos funcionários e, finalmente, fornecer um atendimento melhor e mais eficiente aos seus pacientes. Lembre-se, a comunicação é uma via de mão dupla – é tão importante ouvir e entender quanto falar e ser entendido. Portanto, promova um ambiente onde todos se sintam à vontade para compartilhar suas ideias e preocupações. Isso não apenas melhorará a comunicação, mas também criará um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo.

Investir em comunicação estratégica é mais do que uma escolha sábia; é uma necessidade premente para clínicas e hospitais veterinários que buscam excelência. Ao estabelecer canais claros de comunicação, promover o engajamento, validar estratégias e valorizar os profissionais, as clínicas e os hospitais veterinários não apenas otimizam sua eficiência, mas também cultivam relações duradouras com os clientes e alcançam a excelência no cuidado animal. Esse comprometimento com a comunicação é a essência da prática veteri-

Sean Locke Photography



O sucesso de um estabelecimento depende em grande medida de uma comunicação eficaz, aumentando o engajamento e criando um ambiente onde todos se sintam bem e as relações sejam duradouras

nária, em que a paixão de uma equipe dedicada à saúde e ao bem-estar animal resulta em benefícios duradouros para todos os envolvidos, pois “Isso é questão de gestão”.



Marcio Mota

Médico-veterinário e consultor regulatório
LegalVet Assessoria Regulatória
marcio@legal.vet.br

ENTREGA RÁPIDA PARA TODO O BRASIL

KITS CIRÚRGICOS E AVENTAIS DESCARTÁVEIS
(ESTERELIZADOS POR ÓXIDO DE ETILENO. VALIDADE 2 ANOS)

11 94581-7755

WWW.DENTALFERRAZ.COM.BR

Ferraz
DENTAL



PURINA
PRO PLAN

**ENTENDE A NECESSIDADE
DO SEU FILHOTE**

**ALIMENTO
SUPER PREMIUM**



Optistart
with
Colostrum



**Fortalece
a imunidade**

**CARNE
FRESCA
COMO 1º
INGREDIENTE**



**SEM
CORANTES
ARTIFICIAIS**



**A NUTRIÇÃO
MAIS AVANÇADA**

Imagens meramente ilustrativas.



Your Pet, Our Passion.®

O propósito de ser uma pessoa melhor e os relacionamentos

Vimos na edição anterior que a nova era pede maior espiritualidade, e que para isso é essencial dar maior valor à prática constante de princípios universais, como procurar emanar sentimentos positivos para atrair resultados benéficos. A atitude mais sensata em meio à instabilidade atual é que cada um *busque alcançar a serenidade como seu estado interior predominante e se disponha a fazer uma profunda reflexão sobre a vida pessoal e também no âmbito dos negócios ou do trabalho*. Uma primeira medida útil é planejar e desenvolver as ações para 2024 dando destaque ao bem comum, à consideração do *bem-estar do próximo*, buscando com determinação e perseverança *a harmonia e o desenvolvimento da personalidade*, cultivando atitudes, comportamentos, sentimentos e usando *palavras positivas*, que criem um ambiente onde sempre haja lugar para *a essência do amor, da compaixão, da gratidão e do perdão*. Essas são palavras conhecidas de todos nós, mas que para muitos ainda soam utópicas, distantes, inalcançáveis. Parte do nosso esforço é compreender que o acesso a essas essências preciosas se dá por meio de uma atenção aos nossos pensamentos e atitudes mais simples do cotidiano, buscando orientá-los e aproximá-los delas.

Christin Lola



Com atenção aos pensamentos e comportamentos mais simples do cotidiano podemos reorientá-los para cultivar atitudes e palavras positivas, o que abre espaço para emanar a essência do amor, da compaixão, da gratidão e do perdão, e atrair resultados benéficos

Todas as palavras destacadas – *serenidade, reflexão, bem-estar, harmonia, desenvolvimento da personalidade, palavras positivas, amor, compaixão, gratidão e perdão* – têm como propósito maior tornar-nos pessoas melhores em nossos relacionamentos.

Isso significa acreditar que é possível promover mudanças de comportamento em todos

os nossos relacionamentos, seja nos afetivos, na vida conjugal, na familiar e nas amizades, seja em outros relacionamentos importantes, como no trabalho, com a empresa, com o empregador, com nossos funcionários, com nossos colegas e com a própria atividade exercida.

Isso vai ampliando nosso leque de atuação e nos leva a mudanças também de comportamento nos nossos relacionamentos com a comunidade, a vizinhança, a natureza, os animais, as plantas, a terra, a água e o próprio planeta; ao mesmo tempo, abre também nossos olhos em outro sentido, mais imediato e restrito, para tratarmos com maior atenção e cuidado nossa própria casa, os objetos, nosso corpo, nossa saúde e nossa vida interior mais íntima.

Para muitos, isso envolve mudar radicalmente a vida. Quando a pessoa carrega culpa, raiva, carência afetiva, vitimismo e, principalmente, medos conscientes ou inconscientes, isso indica que não está tendo um bom relacionamento consigo mesma e que essas emoções mais densas estão latentes, interferindo na vida e direcionando-a para caminhos que não são os mais promissores. A primeira medida – e a mais básica – é a decisão firme de limpar essas energias negativas para conseguir primeiro colocar a casa em ordem.

Ter atenção para com os momentos e situações em que essas emoções vêm à tona nos permite corrigir e harmonizar relacionamentos que estejam sendo mal conduzidos e que muitas vezes têm raízes profundas no passado. Esse é um trabalho importante ao qual podemos nos dedicar desde que acordamos: ter a disposição de refletir e trabalhar nossa consciência e nossos sentimentos, pois só assim poderemos gradualmente corrigir e harmonizar esses relacionamentos mal conduzidos e assentados em bases conflitantes, que nos levam a ficar empacados, impedidos de evoluir para uma relação harmoniosa e gratificante para todos os envolvidos. Assim poderemos ir ajustando as energias dos relacionamentos e reequilibrar a frequência na qual vibramos,



Pressmaster

Introduzir vibrações positivas nos nossos relacionamentos no trabalho com a empresa, funcionários, colegas e com a própria atividade nos permite a construção gradual de caminhos mais desimpedidos e prósperos

para que nos traga bem-estar e nos permita oferecê-lo a todos ao nosso redor.

Todo mundo tem suas dores e sabe como pesam. Mas é importante lembrar e perceber que as dores são decorrentes das escolhas que fazemos, e que é possível aliviá-las e até transmutá-las. O passo fundamental – que, apesar de não ser fácil, tem a magia da simplicidade – é se convencer de que alcançar uma nova visão da vida, mais fluente e feliz, depende basicamente do nosso esforço individual, da atenção e da intenção de querer alterar nossas vibrações. Todos gostaríamos de aliviar nossas dores, mas para isso é fundamental desejar, ter o firme propósito e acreditar que é possível ser uma “pessoa melhor”, começando pela prática de irradiar os sentimentos de altas frequências do amor altruísta, da gratidão, da compaixão e do sorriso nos relacionamentos. É isso que elimina a confusão, traz a luz e abre os caminhos da nossa vida



Celso Morishita
Gestor empresarial espiritualista
celsomorishita@yahoo.com



Acupuntura

13 e 14 de abril

São Paulo, SP

XII Congresso Brasileiro de Acupuntura Veterinária: Navegando pelos Caminhos do Conhecimento para o Bem-Estar Animal

<http://www.abravet.com.br/eventos>

Animais silvestres

1 de abril

Santos, SP

Pós-Graduação: Clínica e Manejo de Animais Aquáticos da Faculdade Anclivepa

<https://faculdadeanclivepa.edu.br/cursos/clinica-e-manejo-de-animais-aquaticos/>

7 a 10 de agosto

Natal, RN

XIII Encontro Nordestino de Grupos de Estudos de Animais Selvagens (ENGEAS)

<https://www.even3.com.br/xii-encontro-nordestino-de-grupo-de-estudos-de-animais-silvestres-312497/>

Bem-estar

14 de março

Online

Avanços e Desafios da Agenda Animal no Governo Federal

<https://www.youtube.com/@mmeioambiente/streams>

22 a 24 de maio

Brasília, DF

VII Seminário de Defesa Animal: Desafios da Sociedade Civil e do Poder Público

<https://forumanimal.org/site/seminariovii/>

Cirurgia

14 a 31 de março

São Paulo, SP

Curso Aperfeiçoamento em Técnicas de Castração

<https://portal.anclivepa-sp.org.br/curso/aperfeiçoamento-em-tecnicas-de-castracao/>

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/vetagenda/>

10 a 14 de abril

São Paulo, SP

Curso de Microcirurgia

<https://cetacvet.com/workshop-microcirurgia/>

29 e 30 de abril

São Paulo, SP

Curso de Aperfeiçoamento em Cirurgias Hepáticas e das Vias Biliares

<https://portal.anclivepa-sp.org.br/curso/aperfeiçoamento-em-cirurgias-hepaticas-e-das-vias-biliares/>

31 de outubro a 2 de novembro

Florianópolis, SC

COMCIR: Congresso Medvop de Cirurgia Veterinária

<https://medvop.com.br/produto-tag/comcir-2024/>

Clínica

6 de março

Online

Passo a Passo no Atendimento do Paciente Com Diarreia Crônica

https://api.whatsapp.com/message/KZN53G5NPNXRK1?autoload=1&app_absent=0

21 de março a 15 de junho

Jaboticabal, SP

5º Curso de aperfeiçoamento em clínica médica de cães e gatos

<https://www.funep.org.br/evento/5o-curso-de-aperfeiçoamento-em-clinica-medica-de-caes-e-gatos/>

Diagnóstico por imagem

27 e 28 de abril

São Paulo, SP

Curso de Endoscopia Urinária

<https://cetacvet.com/workshop-endoscopia-urinaria/>



JORNADAS VETERINARIAS®

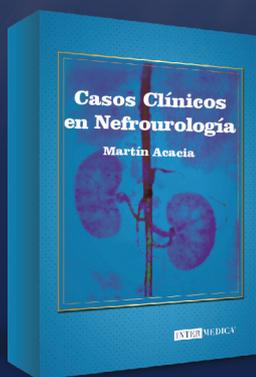
#32•2024



5 y 6 de Mayo de 2024

Goldcenter. Av. Cantilo y Av. Güiraldes s/n. CABA. Argentina

www.jornadasveterinarias.com



Libro de
REGALO:

*Casos Clínicos
en Nefrourología
Martín Acacia*

- ▶ Talleres
- ▶ 5 Salas simultaneas
- ▶ Posters



¡Show
exclusivo!

Rodrigo
Tapari

  [intermedicagroup](https://www.instagram.com/intermedicagroup)

 +54-911-4445-6489

 eventos@intermedica.com.ar

SPONSOR



ORGANIZA

INTER MEDICA®

APOYAN



Felinos

31 de outubro a 2 de novembro

Florianópolis, SC

COMFEL 2024

Congresso Medvop Internacional de Medicina Felina

<https://medvop.com.br/comfel-congresso-medvop-internacional-de-medicina-felina-2024/>

Nutrição

23 de março

Online

Workshop Nutrição Funcional Veterinária

[https://pay.kiwify.com.br/](https://pay.kiwify.com.br/B6JOUtD?utm_source=linktree&utm_medium=equilibre&utm_campaign=nutri-vet-online)

[B6JOUtD?utm_source=linktree&utm_medium=equilibre&utm_campaign=nutri-vet-online](https://pay.kiwify.com.br/B6JOUtD?utm_source=linktree&utm_medium=equilibre&utm_campaign=nutri-vet-online)

Ortopedia

24 de abril

Jaboticabal, SP

TPLO-M e TPLO Duplo Corte em Cães

https://www.funep.org.br/evento/tplo-m-e-tplo-duplo-corte-em-caes/?utm_source=midias&utm_medium=posts&utm_campaign=tplo

27 e 28 de abril

Jaboticabal, SP

Curso avançado de osteotomias para luxação de patela em cães

<https://www.funep.org.br/evento/curso-avancado-de-osteotomias-para-luxacao-de-patela-em-caes/>

Semanas acadêmicas

23 a 29 de março

São Paulo, SP

XXXIII Sacavet FMVZ/USP

<https://sacavet.com.br/>

Congressos

23 a 25 de abril

Campinas, SP

Vet em foco

<https://congressovetemfoco.com.br/>

22 a 24 de maio

Belo Horizonte, MG

43º CBA: Congresso Brasileiro da Anclivepa

<https://www.cbaminas.com.br/>

25 a 27 de julho

Curitiba, PR

Congresso Medvop de Especialidades

<https://medvop.com.br/congresso-medvop-de-especialidades-2024/>

Internacional

16 a 19 de abril

Cape Town, África do Sul

39th Annual World Veterinary Association Congress

<https://wvac2024.com/>

5 e 6 de maio

Buenos Aires, Argentina

32 Jornadas Veterinarias 2024

https://www.facebook.com/EditorialIntermedica/?locale=tr_TR

Acompanhe estes e outros eventos pela VetAgenda digital

<https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/vetagenda/>

Divulgue seu evento:

vetagendanews@gmail.com



VetAgenda



Recombitek® Oral Bordetella. Vacinação sem complicação.

Recombitek® Oral Bordetella é a vacina oral que oferece proteção sem causar estresse para os pacientes.

A solução em aplicador com pipeta anatômica é uma **tecnologia exclusiva da Boehringer Ingelheim** que proporciona a prevenção da doença por até 13 meses após a vacinação¹.



Aliada do bem-estar animal

- ✓ Aplicação com pipeta, conveniente e de baixo estresse
- ✓ Proteção em dose única
- ✓ Eficácia em 7 dias após a vacinação²
- ✓ Segura para filhotes a partir de 8 semanas de idade

Proteção rápida, eficaz e fácil

Conte com Recombitek® Oral Bordetella para cuidar da melhor forma.

[Clique aqui e saiba mais.](#)

*Indicado reaplicação anual

1. Scott-Garrard MM, Wang X, Chiang Y, David F. Thirteen-month duration of immunity of an oral canine vaccine against challenge with Bordetella bronchiseptica. Vet Rec Open.2020.

2. Scott-Garrard MM, Chiang Y-W, David F. Comparative onset of immunity of oral and intranasal vaccines against challenge with Bordetella bronchiseptica. Vet Rec Open.2018.



RECOMBITEK®
oral bordetella